

TRAVESSIA

Caderno de Ideias e Propostas de Políticas
Públicas para a Área Social.



OPOSIÇÃO A FAVOR DO BRASIL

APRESENTAÇÃO

Cara amiga, caro amigo,

Com alegria, o PSDB e o ITV entregam a você o Catálogo Travessia, um conjunto de 127 propostas e ideias que tem o objetivo de ampliar o debate partidário com a sociedade e apoiar e inspirar os nossos administradores a cumprirem, com sucesso, a tarefa de liderar a transformação das cidades brasileiras.

O país não pode mais se contentar apenas com a gestão diária da pobreza. Precisamos avançar. Avançar para superá-la de verdade, com coragem, ousadia, planejamento, responsabilidade e compromisso social.

Trabalhamos com o conceito de “Travessia”, porque o grande desafio da redução das desigualdades é fazer com que os que mais precisam e menos têm possam acessar as portas da inclusão de forma real e sustentável, o que só se torna possível quando a pobreza é enfrentada com ações que representam uma travessia social real na vida diária da população. Travessia significa movimento. Significa deixar um lugar na sociedade para construir um outro, melhor.

A legítima ideia-força de construir um país mais justo e igual precisa deixar os discursos de ocasião e a propaganda para se adensar na realidade, em que há grandes tarefas a serem cumpridas e que permanecem inconclusas, à espera de vontade política e do efetivo compromisso com as pessoas.

Agradeço ao presidente do Instituto Teotônio Vilela, José Aníbal, por conduzir com empenho e sensibilidade o árduo trabalho para a elaboração dessa cartilha. Com sua firmeza e determinação, o ITV, junto com o PSDB, apresenta um trabalho de excelência para alcançarmos êxito nos nossos objetivos. Com ele, reiteramos nosso compromisso de buscar uma mudança verdadeira, que seja de fato transformadora da realidade dos brasileiros e do destino do país.

Esse é o nosso compromisso.

Senador Aécio Neves
Presidente Nacional do PSDB

Prezadas amigas, prezados amigos,

A principal missão do ITV – Instituto Teotônio Vilela – é realizar debates, seminários e encontros para elaboração e desenvolvimento de ideias e posicionamentos do PSDB para o enfrentamento dos grandes desafios do país, para o crescimento e a melhoria das condições de vida dos brasileiros.

Estamos atentos às demandas da sociedade por melhores serviços públicos, por mais oportunidades e pela construção de um Brasil transparente e menos desigual. Nosso desafio é encontrar caminhos mais eficientes para combater e vencer a pobreza e retomar o crescimento. Na área social, após um período de avanços desde a LOAS, nosso país vive um terrível processo de regressão. Os graves problemas sociais dos mais pobres se agravam. E a tarefa de construir um novo cenário de proteção e inclusão social está longe de ser concluída.

O PSDB define a condição de pobreza como um conjunto de ausências e privações sociais, e não somente pela ausência de renda. O PSDB trabalha com a premissa de que a pobreza precisa ser verdadeiramente superada de forma sustentável.

Com este “Caderno Travessia”, queremos levar a você nossas propostas para um Brasil mais justo, moderno e ético. Manteremos um diálogo permanente com a sociedade na certeza de que juntos seremos capazes de construir soluções e saídas para a crise social, econômica e moral que se agrava a cada dia.

Agradeço ao senador Aécio Neves que tem sido um entusiasta desse processo. Com vocês seremos mais fortes na construção da verdadeira travessia social no Brasil!

Vamos juntos!

José Anibal

Presidente nacional do ITV

SUMÁRIO

ASSISTÊNCIA SOCIAL E CIDADANIA	6
CULTURA, ESPORTE E LAZER	14
DEFESA DOS ANIMAIS	17
DIREITOS HUMANOS	19
DROGAS	21
EDUCAÇÃO	24
EMPREGO, TRABALHO E RENDA	33
HABITAÇÃO	39
IDOSOS	42
INFÂNCIA	46
JUVENTUDE	53
MULHERES	59
PARTICIPAÇÃO POPULAR	63
PESSOA COM DEFICIÊNCIA	68
POBREZA	70
SAÚDE	80
SEGURANÇA ALIMENTAR	89
SEGURANÇA CIDADÃ	93

LISTA DE SIGLAS

Benefício da Prestação Continuada – **BPC**

Centro de Atendimento Psicossocial – **CAPs**

Certificado de Beneficente de Assistência Social – **CEBAS**

Centro de Referência da Assistência Social – **CRAS**

Centro de Referência Especializado da Assistência Social – **CREAS**

Fundo Municipal de Assistência Social – **FMAS**

Fundo Nacional de Assistência Social – **FNAS**

Instituto Nacional de Seguridade Social – **INSS**

Lei Orgânica da Assistência Social – **LOAS**

Ministério da Educação – **MEC**

Organização Mundial da Saúde – **OMS**

Programa Saúde da Família – **PSF**

Política Nacional de Assistência Social – **PNAS**

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – **PNUD**

Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo – **SINAPSE**

Sistema Único de Assistência Social – **SUAS**

Sistema Único de Assistência Social – **SUS**



**ASSISTÊNCIA SOCIAL
E CIDADANIA**

1. Avisa Lá Que Eu Vou

Outras áreas relacionadas: **saúde, educação.**

Uma ou duas vezes por semana o prefeito vai visitar hospitais, unidades de saúde, escolas, creches, Centros de Referência de Assistência Social, CRAS, Centros de Referência Especializados da Assistência Social, CREA, e serviços de atendimento à população. São visitas-surpresa, e os coordenadores dos equipamentos só serão avisados quando o prefeito já estiver a caminho do local.

O chefe do executivo vai checar *in loco* como estão os serviços, aulas e atendimentos. De lá mesmo, percebendo os problemas, vai organizar as possíveis soluções junto às equipes.

2. ReforSUAS

Outras áreas relacionadas: **cidadania, pobreza.**

O Sistema Único de Assistência Social, SUAS, vem sendo sucateado em todo o Brasil por causa dos atrasos do Governo Federal e da falta de continuidade do trabalho nos CRAS e CREAS.

Como o Governo Federal tirou de sua pauta de urgências a consolidação do SUAS e suas principais ações, as prefeituras podem lançar o ReforSUAS, com cinco eixos:

- 1 – Infraestrutura adequada dos CRAS e CREAS;
- 2 – Capacitação, supervisão e fortalecimento dos trabalhadores do SUAS;
- 3 – Mapeamento dos pontos mais vulneráveis da cidade e das famílias em maior Risco Social;
- 4 – Fortalecimento de ações, como visitas domiciliares, reuniões comunitárias e cadastramento no Bolsa Família e no Benefício da Prestação Continuada, BPC.
- 5 – Fortalecimento das entidades sociais, cada vez mais abandonadas pelo Governo Federal.

3. NOB-RH do SUAS

Outras áreas relacionadas: cidadania, pobreza.

Não existe Sistema Único da Assistência Social, SUAS, sem trabalhadores: assistentes sociais, psicólogos, pedagogos, advogados.

A Norma Operacional Básica de Recursos Humanos, NOB-RH, aprovada em 2007, segue abandonada e não cumprida. CRAS e CREAS funcionam sem equipe mínima e muitas vezes sem equipe multidisciplinar.

É fundamental que a NOB-RH saia da prateleira, e que as prefeituras garantam condições para que os equipamentos citados e os Centros de Acolhimento de população de rua, de crianças e adolescentes e de idosos funcionem com equipes técnicas preparadas e adequadas à demanda.

Fazer a NOB-RH do SUAS funcionar é garantir qualidade no atendimento ao usuário.

Três eixos orientam esta proposta:

1. Fim da precarização das contratações dos trabalhadores do SUAS;
2. Implantação de um Programa Municipal de Capacitação e Supervisão do SUAS;
3. Determinar que nenhum CRAS, CREAS ou outros equipamentos podem funcionar sem equipe multidisciplinar.

4. Novos CRAS e Novos CREAS

Outras áreas relacionadas: cidadania, pobreza.

A Política Nacional de Assistência Social, PNAS, prevê a existência de um CRAS para cada 5 mil famílias vulneráveis.

Em todo o Brasil, estamos muito distantes dessa cobertura. As famílias ficam sem acompanhamento e sem apoio social.

Ao mesmo tempo, é preciso garantir qualidade aos CRAS e CREAS que já existem.

No primeiro ano de governo, é fundamental garantir qualidade, acessibilidade e equipe aos CRAS e CREAS já existentes, e, junto com o Conselho Municipal de Assistência Social, CMAS, cruzando dados do Cadastro Único e do Mapa de Vulnerabilidade Social – que pode ser

construído com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, PNAD, e do Censo Demográfico –, programar, sobretudo, a construção de CRAS para os próximos cinco anos.

Os atrasos na Assistência Social são tantos que não será possível sanar os déficits de CRAS, mas é preciso começar.

5. CRAS Volante

*Outras áreas relacionadas: **cidadania, pobreza.***

O Centro de Referência da Assistência Social, CRAS, é um equipamento que a população deve procurar para conhecer e acessar seus direitos. Lá, também é feito o cadastramento para o Programa Bolsa Família. O equipamento deve contar com uma equipe de assistentes sociais e psicólogos, bem como de agentes sociais.

Mas ainda estamos longe de ter um CRAS para cada 5 mil famílias.

Dessa forma, o CRAS Volante, que pode funcionar em um ônibus ou van, pode se instalar a cada dia da semana num bairro ou na zona rural de uma cidade para levar o direito social a todos os habitantes. Assim, a população mais vulnerável não fica sem atenção e sem acompanhamento social da prefeitura.

6. CREAS Mulher

*Outras áreas relacionadas: **cidadania, mulher, pobreza.***

O Centro de Referência Especializado em Assistência Social, CREAS, foi criado em 2004, na nova Política Nacional de Assistência Social (PNAS). Cada um deve se especializar em um tema problemático na cidade.

Um dos segmentos da população mais vulnerável são as mulheres. Daí a importância da criação de um CREAS voltado especificamente para o atendimento às mulheres. O CREAS Mulher realizará campanhas de prevenção da violência familiar e comunitária, do assédio sexual no trabalho, do estupro e de todas as violências praticadas contra a mulher.

Além da prevenção, o CREAS Mulher é um espaço de defesa da mulher que tenha passado por algum tipo de violência, oferecendo serviços jurídicos, acesso a tratamento médico e abrigo, quando necessário.

O CREAS Mulher trabalha com uma equipe de psicólogas, advogadas, assistentes sociais e do Projeto Mulheres em Ação, que são agentes de defesa e promoção da paz familiar e comunitária.

O equipamento estará aberto de segunda a sexta-feira, das 9h às 18h, mas terá sempre um plantonista (Mulheres em Ação) nos finais de semana, que poderá ser contatado por celular público.

7. Mutirão do BPC

*Outras áreas relacionadas: **cidadania, idoso, pessoa com deficiência, pobreza.***

O Benefício da Prestação Continuada, BPC, mais conhecido como “LOAS”, foi definido pela Lei Orgânica da Assistência Social em 1993 e implantado em 1996.

Hoje, todas as pessoas com deficiência e idosos com mais de 65 anos que tenham renda familiar per capita de até $\frac{1}{4}$ do salário mínimo têm direito a este benefício assistencial equivalente a um salário mínimo. Ocorre que muitos beneficiários potenciais não sabem como requerer o BPC, e muitas vezes não sabem nem que têm este direito.

Em parceria com o INSS, que define o benefício, a prefeitura deverá realizar, por meio de Mutirão do BPC, a divulgação, inscrição e, com apoio do INSS, a perícia.

Esta proteção social garante vínculos familiares importantíssimos, pois o deficiente, em vez de um “fardo”, em muitos casos passa a ser o arrimo de família.

8. BPC na Infância

*Outras áreas relacionadas: **idoso, infância, pessoa com deficiência.***

As crianças, ao nascerem com alguma deficiência que justifique a solicitação do BPC e que vivam em família com renda per capita de até $\frac{1}{4}$ do salário mínimo, têm garantia do direito ao benefício.

Mas não queremos que esta criança deixe de ser criança por causa de sua deficiência ou do recurso recebido. Muitos pais, com receio de perderem o benefício, evitam até o ingresso das crianças na escola. Mas cada criança pode e deve estudar, sonhar, ter uma profissão e construir um futuro.

Por meio dos **Mutirões do BPC**, queremos identificar as crianças que recebem o benefício e não estudam, não sabem ler e não fazem qualquer tipo de reabilitação.

Independentemente de ter uma deficiência, queremos antes de tudo que ela seja uma criança, com os direitos que todas as crianças têm.

BPC não é aposentadoria, é uma proteção que busca estimular o futuro de cada criança.

A criança que tem BPC e estiver estudando não perde o benefício.

9. Cartão Verde

*Outras áreas relacionadas: **idoso, pessoa com deficiência, saúde.***

Idosos doentes, pessoas com deficiência com baixíssima locomoção, mães com filhos com alta vulnerabilidade social, doentes mentais que sofrem com surtos permanentes e doentes crônicos vão ganhar da prefeitura o **Cartão Verde**.

Este cartão, que deve ser limitado e usado apenas para casos emergenciais, garante que, ao chegar numa unidade de saúde, CRAS, CREAS, escola ou qualquer outro serviço da prefeitura, seu portador tenha total prioridade de atendimento.

O **Cartão Verde** só será disponibilizado depois de uma perícia feita por médico, assistente social e psicólogo. É necessário que haja um consenso entre os três profissionais de que o cidadão precisa ter o **Cartão Verde**.

A cidade pode ter disponível, por exemplo, um número de cartões correspondente a 0,5% do total de sua população. A concessão do cartão deverá ser reavaliada anualmente.

10. Escola Municipal de Gestão da Cidadania

*Outras áreas relacionadas: **assistência social, pobreza, saúde.***

O cotidiano dos serviços públicos é complexo. Existem inúmeras dificuldades para que a qualidade seja alcançada. Muitas vezes, falta ao servidor formação, supervisão e debate sobre casos que parecem impossíveis de ter solução, mas que podem ser resolvidos.

A Escola Municipal de Gestão da Cidadania é voltada para trabalhadores da educação, assistência social, saúde, trabalho e renda, sempre com foco na melhoria da qualidade do atendimento, partindo do pressuposto de que o trabalho social sempre terá limites e que eles podem ser superados.

Uma escola que a partir das vivências diárias e das práticas sociais organiza saídas para os problemas e cria as soluções possíveis.

11. Recomeçar

*Outras áreas relacionadas: **cidadania, pobreza, saúde, segurança cidadã.***

O Projeto Recomeçar é voltado para quem perdeu os vínculos comunitários, familiares e com a própria gestão da vida diária. São moradores de rua, dependentes químicos, presidiários e doentes da saúde mental.

A vida pode recomeçar, mas essas pessoas precisam de apoio. O

Recomeçar vai funcionar como uma parceria que busca resgatar o vínculo familiar e garantir um atendimento social, de saúde, educação e trabalho.

Quem não conseguir ingressar no Bolsa Família por estar fora dos critérios, receberá uma bolsa da prefeitura.

O projeto tem regras sólidas e uma agenda voltada para a educação, o trabalho e a geração de renda que deverão ser cumpridas.

O **Recomeçar** não é um programa de proteção social e sim de mobilidade social e de retorno à vida diária.

12. Sentinela

*Outras áreas relacionadas: **infância, educação, pobreza.***

Um dos mais trágicos problemas vivenciados pelas crianças hoje no Brasil é o abuso e exploração sexual, sem dúvida uma das piores formas de trabalho infantil existente no país. O abuso é vivenciado, em geral, na própria família ou na comunidade, enquanto a exploração pode ser, muitas vezes, estimulada pela família para “geração de renda”.

O governo do PT desmontou em todo o Brasil o Projeto Sentinela, criado pelo PSDB em 2000, segundo o qual todas as cidades acima de 200 mil habitantes tinham equipes de vigilância, mediação e tratamento voltadas para as vítimas de exploração sexual infantil.

Organizar o Sentinela municipal é fundamental para mapear pontos de exploração, fazer campanhas de prevenção direcionadas para as crianças, ter um espaço organizado de denúncia e de tratamento para a criança e para a família que vivenciou o abuso e a exploração sexual.

O projeto funciona como um marco que afirma que toda cidade está de sentinela contra esses crimes vividos diariamente por crianças em todo o Brasil.

13. Tenho Nome e Sobrenome

Outras áreas relacionadas: cidadania, pobreza.

É comum que as pessoas mais pobres de uma cidade não tenham documentos, nem sequer Registro de Nascimento. A falta de apoio e informação faz com que muita gente não tenha certidão de nascimento, carteira de identidade, CPF, etc.

Documentos são perdidos nas muitas mudanças que são feitas, nas enchentes, nos deslizamentos ou incêndios que acabam com casas inteiras, ou simplesmente perdidos numa das muitas reviravoltas que a vida dá.

O **Tenho Nome e Sobrenome** é um projeto que busca criar parcerias com cartórios, tribunais de justiça e bancos para que todas as famílias possam ter seus documentos. O trabalho ocorre em mutirões quinzenais que acontecem ao longo do ano em toda a cidade.



CULTURA, ESPORTE E LAZER

14. A Praça é Sua

*Outras áreas relacionadas: **cidadania, segurança cidadã, defesa dos animais.***

Grande parte das praças nas cidades brasileiras não têm qualquer atividade de cultura, esporte, lazer e convivência comunitária. Praças vazias geram insegurança e acabam se tornando espaços propícios para a formação de gangues e atividades que impedem o desenvolvimento comunitário.

As praças precisam ser vivas.

O fundamental é entender que a praça é um espaço de lazer, convivência comunitária e segurança.

- As grandes praças devem ter programação diária de atividades sociais, culturais e lazer das quais a população participe.
- Praças médias podem ter atividades diárias em parceria com as escolas.
- Praças pequenas podem ter atividades-volante que chegam e chamam a população para alguma ação pontual, como feiras de adoção animais.

15. Atletas do Amanhã

*Outras áreas relacionadas: **educação, juventude.***

A partir da Vila Olímpica Municipal e das aulas de Educação Física nas escolas, queremos descobrir talentos para os esportes. Para isso, é fundamental que as aulas de Educação Física não sejam apenas jogos de futebol ou atividades de lazer.

A Secretaria de Educação precisa capacitar e estimular seus professores de Educação Física. Com aulas bem pensadas e diversificadas, podemos estimular crianças a serem Atletas do Amanhã em várias modalidades.

O projeto, em parceria com clubes para melhorar o treinamento dos nossos futuros atletas, pode e vai mudar todo o conceito das aulas de Educação Física da cidade.

16. Cultura nas Escolas

*Outras áreas relacionadas: **cidadania, educação.***

Um dos maiores abismos a serem transpostos pela população é o acesso à cultura.

Os teatros se concentram nos bairros centrais e mais ricos, em geral distantes da maior parte da população. Além disso, os ingressos são caros. Os cinemas são poucos e também caros.

Música, poesia, artes plásticas, exposições, tudo na verdade é extremamente distante da realidade dos alunos das escolas públicas. E as prioridades nos gastos sempre são outras para famílias que lutam com dificuldade para sobreviver.

Mas a cultura faz pensar, faz o sujeito refletir sobre sua própria vida e sobre a vida comunitária.

○ **Cultura nas Escolas** pode acontecer nos finais de semana com oficinas de poesia, apresentações musicais, formação de corais e grupos teatrais, saraus de literatura. ○ importante é gerar no aluno e em toda a comunidade o desejo de vivenciar a cada dia mais experiências culturais.

○ projeto também tem o objetivo de apresentar expressões culturais e formar novas plateias para a cultura brasileira.



DEFESA DOS ANIMAIS

17. Canil Legal

Outras áreas relacionadas: cidadania, saúde.

Combater os canis clandestinos e de “fundo de quintal”, tornando obrigatório o registro dos canis na prefeitura e o acompanhamento da vigilância sanitária.

Não permitir que gatas e cadelas que vivam nos canis tenham crias seguidas a cada cio, e garantir que a adoção ou venda dos filhotes só ocorra depois do desmame total.

Fechar todos os canis que não obedeçam a regras rígidas de sanidade e proteção animal.

18. Castração de Gatos e Cachorros

Outras áreas relacionadas: cidadania, saúde.

A prefeitura deve estruturar um serviço móvel de castração de cachorros e gatos.

É preciso conter o número de animais abandonados nas cidades, sobretudo nas praças e parques, e não há caminho mais seguro que a castração.

Frente à crise econômica e às necessidades no campo social, as famílias não dispõem de recursos para castrar o animal de estimação. Com o serviço da prefeitura, as famílias poderão agendar um horário por telefone para a castração, resultando na redução progressiva da quantidade de animais abandonados.



DIREITOS HUMANOS

19. Casa dos Direitos Humanos e da Diversidade

*Outras áreas relacionadas: **assistência social, cidadania.***

Ainda há muito caminho a percorrer em relação aos direitos humanos e à garantia dos direitos das minorias no Brasil.

A Casa dos Direitos Humanos cumpre dois papéis:

a) Levar informação sobre direitos humanos a todas as minorias identificadas na cidade.

b) Ser um espaço de defesa e proteção das minorias sexuais, étnicas, religiosas, de gênero e racial, além de pessoas com deficiência.

A Casa dos Direitos é também um espaço de formação de Agentes de Direitos Humanos que deverão levar informações para as escolas, unidades de saúde e comunidades.

É vital que a Casa disponha de uma sala de exposições que mostre histórias de povos, culturas e identidades perseguidas ao longo da história. A sala deverá entrar no calendário de visitas dos estudantes do ensino fundamental.

20. Prevenção ao Preconceito

*Outras áreas relacionadas: **assistência social, cidadania, educação.***

O preconceito não nasce com a criança. Ele é introjetado, e pode transformar pessoas em verdadeiros monstros que ignoram e desrespeitam os direitos de igualdade e direitos humanos.

Não faz qualquer sentido o preconceito racial, de gênero, orientação sexual ou contra a pessoa com deficiência. Toda forma de discriminação deve ser tratada como um desrespeito profundo ao ser humano.

Vamos organizar protocolos de prevenção ao racismo e à discriminação por orientação sexual e gênero, com a participação das políticas setoriais, para que todo servidor público possa ser um indutor da cultura de paz e respeito à diversidade.

É na diversidade que vamos construir a igualdade.



DROGAS

21. Cartão Começar de Novo

Outras áreas relacionadas: assistência social, cidadania, saúde.

O maior problema do usuário e dependente de drogas lícitas e ilícitas no Brasil é o tratamento. Ou melhor, a ausência de opções de tratamento.

Não existem leitos e nem técnicas de tratamento no SUS, por questões ideológicas.

Existem clínicas privadas e comunidades terapêuticas que trabalham de forma isolada, mas muitas famílias não podem arcar com a despesa da internação para desintoxicação e reconstrução da identidade da pessoa.

Nossa proposta inclui o credenciamento das clínicas privadas existentes na Secretaria de Saúde, consolidando uma rede, mesmo que ela não seja do município.

A criação de um cartão para as famílias, com 90% dos recursos destinados ao custeio da internação do usuário de drogas e 10% para os gastos das famílias para fazer visitas. Terão direito ao cartão famílias referenciadas pela Assistência Social e com parecer favorável para internação de dois médicos do SUS.

Com o **Cartão Começar de Novo**, cada família terá o direito de procurar a clínica ou comunidade terapêutica que mais se adeque às expectativas familiares e às necessidades do usuário de drogas. A cada mês, a família poderá quitar a mensalidade devida ao tratamento usando um caixa eletrônico disponível na clínica.

Os objetivos são garantir o tratamento, a autonomia das famílias e do usuário na escolha do tratamento, enfrentar a epidemia de drogas no Brasil e conferir celeridade ao processo de internação.

22. Prevenção ao Preconceito

Outras áreas relacionadas: cidadania, saúde.

Muitas pessoas usam drogas ilícitas e não conseguem compartilhar com nenhum amigo ou familiar o problema/drama que está vivendo. Usam drogas de forma solitária e chegam a um momento em que sabem que perderam o controle sobre sua dependência, mas não têm coragem de pedir ajuda para amigos ou familiares. A vergonha é maior.

A prefeitura implantará o serviço **Eu quero Sair das Drogas**, em que o usuário poderá telefonar, usando o nome real ou um pseudônimo, e ser ouvido e avaliado.

A equipe do projeto avaliará qual tratamento o usuário deve realizar para se distanciar do uso abusivo das drogas. Poderão ser indicados tratamentos residenciais, ambulatoriais ou a internação.

O programa, articulado ao **Cartão Começar de Novo**, terá tutores para que o usuário possa ser ajudado.

Vale destacar que o telefone **Eu Quero Sair das Drogas** deverá funcionar 24 horas por dia, para que a qualquer momento a pessoa possa ser atendida e apoiada.

23. Samu Drogas

Outras áreas relacionadas: cidadania, saúde.

Em muitos casos, quando um dependente químico fica sem a droga, pode acontecer uma crise familiar e mesmo comunitária.

A abstinência gera surtos perigosos para o usuário, para a família e para a comunidade. O **Samu Drogas** é uma equipe altamente qualificada para ser acionada e ir ao local buscar o dependente que esteja fora de controle ou em risco de morte devido à abstinência.

É preciso levar em consideração que se trata de uma epidemia que precisa ser entendida, controlada e enfrentada.



EDUCAÇÃO

24. Alunos Esquecidos

Outras áreas relacionadas: cidadania.

Cinco propostas levadas a sério na Educação que geram resultados para que todo aluno chegue à escola e nela permaneça:

1. Porta a porta – visitar uma comunidade de porta em porta e verificar se existem crianças fora da escola.
2. Fazer da escola o principal equipamento social e abrir suas portas para a comunidade.
3. Implantar o Projeto **Professores da Família** para articular educação, escola e família.
4. Garantir escolaridade especial para crianças e adolescentes que nunca frequentaram a escola.
5. Mobilizar as mães para fortalecer o vínculo entre escola e aluno.

25. Associação de Ex-alunos da Escola Municipal

Outras áreas relacionadas: cidadania, participação.

O período escolar nos marca por toda a vida. De forma positiva ou negativa.

Aqueles que ficaram marcados de forma positiva mantêm a memória de histórias e carinho pela escola onde estudaram.

Através do projeto **Eu Estudei neste Colégio**, vamos estimular que as escolas tenham associações de ex-alunos que colaborem com a escola em todos os sentidos.

Um engenheiro pode doar um projeto de reforma.

Um pedreiro pode ajudar na reforma.

Uma médica pode ir de 15 em 15 dias fazer consultas.

Um dentista pode dar palestras e falar de hábitos saudáveis.

As associações dos ex-alunos irão “devolver” para a escola que os acolheu no passado conhecimento, recursos, parcerias.

26. Eu Estudei neste Colégio

Outras áreas relacionadas: cidadania.

Um dos grandes desafios na Educação Pública, sobretudo para os estudantes mais pobres, é fazer com que os alunos acreditem que a escola é a sua ponte para o futuro.

O projeto **Eu Estudei neste Colégio** tem por objetivo levar profissionais para contarem aos estudantes do oitavo e nono ano como era estudar em sua época como alunos, e como aquele período na escola foi importante para a carreira de cada um deles.

Motivar os alunos a ir em frente e estimular que as escolas tenham uma Associação de Ex-alunos.

27. Banco da Educação

Outras áreas relacionadas: cidadania.

A ideia é criarmos uma moeda que pode se chamar “Educação”.

Com esta moeda, pagamos uma série de iniciativas da família em relação ao tema, tais como: pais que voltam a estudar e se capacitar, filhos que terminam o ensino fundamental e médio, famílias que participam de atividades na escola, jovens fora da escola que voltam a estudar.

A moeda “Educação” é uma poupança que só pode ser sacada a cada dois anos, pois o objetivo é gerar mobilidade social.

O **Banco da Educação** não é transferência de renda, mas sim uma estratégia de garantia de mobilidade social das famílias.

28. Banco de Bolsas de Estudos

Outras áreas relacionadas: cidadania.

Todos os colégios do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, bem como creches, cursos de idiomas e até de música que possuem o Certificado de Beneficente de Assistência Social, CEBAS, são obrigados por lei a oferecerem 20% de suas vagas para bolsas de estudos.

As bolsas existem porque a escola não paga encargos como a cota patronal do INSS. Por isso, estas bolsas devem ser públicas e com critérios públicos de divulgação e seleção. Ocorre que as bolsas, que deveriam ser públicas, são distribuídas como uma benesse por parte de proprietários de escolas, e é feita até mesmo politicagem por meio delas.

A divulgação das vagas disponíveis no **Banco de Bolsas** e do processo de seleção deve ser feita por meio dos Centros de Referência de Assistência, CRAS, que deverão encaminhar os bolsistas para escolas e cursos. É preciso que haja um período de transição. Os alunos que já são bolsistas, mesmo não estando dentro do critério, devem ficar até ao final dos estudos.

O **Banco de Bolsas de Estudos** funciona no Rio de Janeiro desde 2004 com absoluto sucesso, e garante a Bolsa de Estudo para quem realmente precisa.

29. Cidades Escola

Outras áreas relacionadas: cidadania.

O objetivo é fazer com que toda a cidade se transforme em um espaço da escola.

Em geral, as escolas dispõem de pouco espaço e não conseguem realizar atividades além das aulas. Na **Cidade Escola**, todo o espaço da cidade faz parte da escola.

Nesse sentido, deve ser feito pacto municipal pela educação com participação de clubes, teatros, cinemas, igrejas, praças.

A **Cidade Escola** tem uma agenda de curso de idiomas, atividades culturais, esportivas e de lazer. Pode e deve usar recursos do Mais Educação e fazer a integração também com os recursos do Fundo Nacional da Assistência Social.

Toda cidade pode declarar-se uma **Cidade Escola**.

30. Escola com Família

Outras áreas relacionadas: cidadania, família.

Um dos maiores desafios que enfrentamos hoje na educação pública é estimular a presença da família na escola.

O **Escola da Família** é uma “festa” mensal que reúne alunos e pais, incluindo temas culturais, esportes, gincanas e/ou lazer. O importante é unir pais, alunos e professores e abrir as portas da escola para que a comunidade participe do cotidiano e conheça os professores.

Uma comissão formada por professores, pais e alunos organizará as atividades, e o almoço poderá ser coletivo no refeitório da escola. Também existe a possibilidade da escola exibir filmes na parte da tarde e montar grupos de apoio a partir das demandas das famílias.

31. Escola em Tempo Integral

Outras áreas relacionadas: cidadania.

Hoje, a maioria das escolas brasileiras funciona em dois ou três turnos. A ideia é a implantação gradual e progressiva da escola em tempo integral.

Inserir todas as crianças no período integral requer tempo, construção de prédios e contratação de mais professores. Não é uma tarefa fácil, mas é preciso iniciar o processo.

A primeira e mais importante tarefa é o envio à Câmara Municipal, pelo prefeito, de Projeto de Lei garantindo que a partir daquela data nenhuma escola será construída na cidade sem que o prédio seja preparado para ser um espaço educacional de tempo integral.

A segunda defesa é que se organize para as escolas que não comportam tempo integral uma Agenda de Educação Integral que envolva outros equipamentos do território em que está inserida.

32. Escola Falando com os Pais

Outras áreas relacionadas: cidadania, família.

O projeto **Escola Falando com os Pais** é bem simples: após cadastrar o SMS, WhatsApp e o Messenger dos pais e responsáveis, estes seriam

informados uma vez por semana pelos professores sobre o desempenho de seus filhos na escola.

Chamar os pais à escola pode ser cada vez mais difícil, mas informá-los pelo telefone sobre a semana dos filhos na escola, seus avanços, problemas e ausências torna tudo muito mais simples.

A ideia é que todos tenham a devida informação de forma semanal, a cargo do professor, em um período estipulado de, por exemplo, duas horas. E, no caso de algum problema mais grave, os pais receberiam a visita dos **Professores da Família**.

Este instrumento de comunicação em nenhum momento deve gerar conflito familiar.

Em caso de notas baixas, evasão e/ou faltas frequentes, sempre teremos os **Professores da Família**.

○ **Escola Falando com os Pais** busca motivar os responsáveis sobre a importância da escola na vida da criança, contar avanços e buscar uma relação mais estreita com famílias que, muitas vezes, nunca visitaram a escola dos filhos.

33. Escola no Telefone

Outras áreas relacionadas: cidadania, família.

Hoje, praticamente todos os alunos do Ensino Médio têm um *smartphone*. Neste aparelho, há espaços de conversa nos quais o jovem passa grande parte do seu dia. Os tempos mudaram, as linguagens mudaram e a conversa também deve mudar. Não podemos perder alunos e devemos estar com eles no mundo que eles adotaram para dialogar.

A escola tem que estar presente no telefone do aluno adolescente e jovem. Passando dicas de matérias, lembrando conteúdos, enviando vídeos, tirando dúvidas pelo WhatsApp, participando e propondo comunidades no Facebook.

○ **Escola no Telefone** não pode ser chata. O projeto deve acompanhar os problemas dos alunos e criar um vínculo mais leve e descontraído com eles, e pode ter em sua equipe, além dos professores, alunos interessados em conectividade e que possam gerar e produzir interação com outros alunos, motivando-os a estarem no espaço educacional dentro do conceito da escola sem muros.

34. Pré-Enem

*Outras áreas relacionadas: **cidadania**.*

Muitos jovens das periferias das grandes cidades e de cidades pequenas têm dificuldades de se prepararem para o Exame Nacional do Ensino Médio, ENEM. Há estudantes no terceiro ano do ensino médio, bem como jovens que já deixaram o estudo faz tempo, que não se sentem preparados para prestar o exame e entrar na universidade.

O ENEM tem técnicas muito próprias de perguntas e respostas, bem como redação.

Hoje, existem cursos on-line e a distância, e desta forma a prefeitura vai organizar turmas para o **Pré-Enem**, sempre com a presença de um tutor. As aulas serão gravadas e as dúvidas podem ser sanadas com um tutor ou por e-mail.

Os cursos também poderão ser feitos de casa para quem preferir, via internet.

O **Pré-Enem** Municipal também realizará simulados com base do banco de questões do Ministério da Educação, MEC. É um projeto que eleva as chances reais de se entrar nas universidades públicas.

35. Professores da Família

*Outras áreas relacionadas: **cidadania, família**.*

O objetivo é levar a educação para dentro das casas. Os **Professores da Família** fazem o elo entre a família e a escola.

Os **Professores da Família** fazem compensação da jornada escolar com reforço na aprendizagem, envolvendo toda a família, e trabalham no combate à evasão escolar, ao mesmo tempo em que estimulam os pais a voltarem a estudar.

36. Revista Escola e Família

Outras áreas relacionadas: cidadania, família.

Diante do muitas vezes limitado diálogo com as famílias, a escola pode se mostrar distante dos problemas familiares. A **Revista Escola e Família** deve unir educação e atualidades, ser atrativa e aguardada pelas famílias.

Uma revista com dicas de alimentação e cultura, espaço para histórias de alunos e de escolas que estão avançando.

O conteúdo da revista deve ser fácil e motivar as famílias a quererem seus filhos na escola. A publicação, bimestral ou trimestral, será enviada por correio para todas as famílias com filhos nas escolas públicas.

37. Tô Vendo e Escutando Tudo

Outras áreas relacionadas: cidadania.

Muitas crianças têm dificuldade de aprendizagem pois têm problemas de visão e audição. Ao não conseguirem ler o que está escrito no quadro, sentem vergonha de perguntar e acabam não aprendendo a matéria.

Da mesma forma, os alunos podem sentir dificuldade ao lerem provas ou trabalhos, ou mesmo os livros pedagógicos.

Outras crianças têm dificuldade de entendimento por não escutarem corretamente o que o professor está falando e perguntam uma, duas ou três vezes, mas acabam se inibindo e não perguntando mais.

Muitas acabam desistindo da escola por não conseguirem aprender, são cobrados em casa e se sentem inferiorizados pelos colegas.

Nada que exames semestrais nas escolas, óculos e aparelhos de audição não resolvam.

38. Todo Mundo Lendo, Escrevendo e Somando

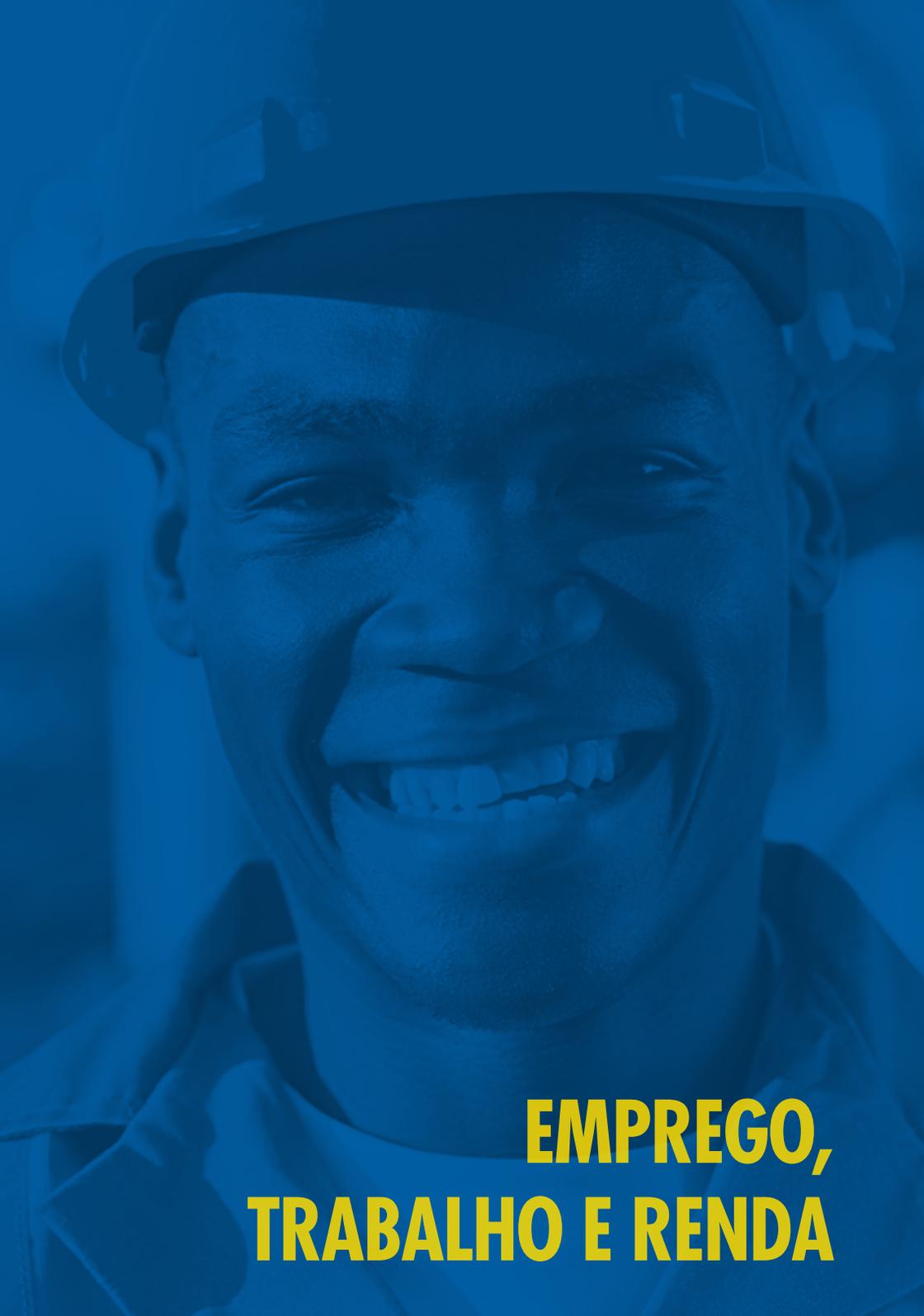
Outras áreas relacionadas: **cidadania**.

A média do analfabetismo entre jovens e adultos no Brasil está em 9%, e ainda cresce em vários pontos do Brasil. O **Todo Mundo Lendo, Escrevendo e Somando** é um compromisso da prefeitura para que, em quatro anos, os índices de analfabetismos caiam 50%.

Grande parte dos analfabetos não acreditam que conseguirão aprender a ler, escrever e contar. Em geral, o analfabeto tem vergonha de falar que não sabe ler e escrever.

O projeto não ocorre em salas de aulas formais e nem em projetos tradicionais de alfabetização. A partir de uma campanha em toda a cidade, jovens e adultos podem procurar o serviço e participar do processo de alfabetização, que ocorre em famílias onde muitos sejam analfabetos, nas igrejas – por exemplo lendo a Bíblia –, nos espaços públicos e até em bares e restaurantes.

É a partir da realidade de cada um que a cidade vai trabalhar para que todo mundo leia, escreva e conte. É possível incluir estudantes de pedagogia no trabalho, como estágio curricular.



**EMPREGO,
TRABALHO E RENDA**

39. Agentes do Trabalho

Outras áreas relacionadas: cidadania, educação, pobreza.

Um profundo desafio nas áreas mais pobres das cidades é encontrar a população desocupada e em estado de inércia, pois construiu em seu imaginário que não tem qualquer tipo de possibilidade de mobilidade social.

É necessário: encontrar, conhecer, agir e transformar.

Estudantes universitários fazem a ponte com o projeto **Currículo do Trabalhador**, os **Agentes do Trabalho** atuam na busca por vagas de trabalho e frentes empreendedoras voltadas para a população desempregada.

Eles atuam em favelas e periferias urbanas, fazendo a articulação entre o desempregado/desocupado e programas de escolarização, profissionalização, frentes de trabalho e trabalho formal.

Os **Agentes do Trabalho** atuam nos territórios da cidade em períodos de três a seis meses, e têm compromissos firmes com a alfabetização, com o aumento da escolaridade e com o acesso ao trabalho.

40. Comitês de Trabalho Solidário

Outras áreas relacionadas: cidadania, educação, juventude.

A crise social do país precisa da solidariedade da população. Isso pode ser feito por meio da proximidade e ajuda diária para construir adolescentes e jovens com futuro.

Este é um projeto de articulação entre prefeituras, secretarias municipais e empresas para que jovens com mais de 16 anos possam ter um espaço para começarem a se aproximar do mundo do trabalho.

Os **Comitês de Trabalho Solidário** são constituídos de forma solidária pelos trabalhadores das empresas e da prefeitura, que recebem um jovem e ensinam na prática as regras do trabalho.

O Comitê se responsabiliza por cuidar dos problemas dos jovens, como documentos, roupa adequada para trabalhar, estímulo para a escola e, quando possível, uma bolsa mensal de R\$ 200.

É a prefeitura trabalhando junto com a sociedade, todos articulados pela solidariedade.

41. Crédito Social

Outras áreas relacionadas: cidadania.

O **Crédito Social** é um projeto voltado para jovens e adultos que estejam no Bolsa Família e sem emprego formal há um período de três anos, ou sem qualquer tipo de geração de renda por mais de 12 meses.

São jovens e adultos avaliados pelos **Agentes do Trabalho** como possuidores de potencialidade empreendedora, que recebem empréstimos pagos por meio de serviços comunitários.

Por exemplo: Dona Maria quer comprar um fogão, freezer e embalagens para vender doces e salgados. Se o **Agente do Trabalho** aprovar a potencialidade do negócio, o **Crédito Social** compra para ela o fogão, o freezer e as embalagens.

Como Dona Maria paga? Ela assume, por exemplo, o compromisso de cozinhar na creche da comunidade, uma vez por semana, por um período estipulado pelo Agente do Trabalho.

Assim, Dona Maria não precisa se preocupar em pagar qualquer empréstimo, e pode focar suas energias na produção e comercialização, sempre acompanhada pelo **Agente do Trabalho**.

Se, mais à frente, Dona Maria precisar de um segundo **Crédito Social** para ampliar seus negócios ela terá que fazer uma doação de pelo menos 5% do que pretende para um Fundo Social de Renda.

42. Currículo do Trabalhador

Outras áreas relacionadas: cidadania, educação.

Não sabemos e nem conhecemos os limites e potencialidades dos desempregados e desocupados no Brasil. Vale lembrar que cerca de 50 milhões de pessoas em idade ativa de trabalhar estão sem ocupação. Falta escolaridade e formação para que se encontre um emprego.

O Currículo do Trabalhador tem dois objetivos:

1. Articular para que o desempregado e desocupado acesse o mundo formal e conheça os problemas de seu currículo;
2. Aumentar a escolaridade e preencher os vazios da formação profissional.

Muitas pessoas que vão procurar um emprego não têm experiência ou formação para inserir no currículo.

O Currículo do Trabalhador é um projeto que cuida da articulação necessária para preencher os vazios educacionais e de experiência, para que, em 12 ou 18 meses, se tenha de fato um currículo.

43. Escola de Empreendedores Comunitários

Outras áreas relacionadas: cidadania, pobreza.

Em geral, nas comunidades pobres há uma série de microempreendimentos individuais presentes. A senhora que faz e vende bolos e doces. O senhor que é pedreiro/"faz-tudo" e conserta problemas cotidianos nas casas. A jovem que é manicure. E assim por diante.

Todos trabalhando de forma intuitiva, sem técnicas para ganhar mais.

A **Escola de Empreendedores Comunitários** surge para agregar valor ao trabalho feito por todos e criar sistemas unificados de compras, barateando insumos. Para ensinar técnicas simples de comunicação e divulgação, e para ensinar um pouco mais sobre vendas.

Além disso, as Escolas podem divulgar para toda a cidade o trabalho desenvolvido por esses empreendedores que, após o curso, seriam certificados para que a população possa ter segurança em contratá-los. A formatura pode fornecer um novo kit de trabalho.

44. Espaços Comunitários de Aprendizagem

*Outras áreas relacionadas: **cidadania, educação.***

Um projeto totalmente costurado com os **Agentes do Trabalho** e com o Fundo Social de Renda, ligado a uma forte busca da população em idade de trabalhar que está desocupada e não tem formação.

Não estamos falando de ensino técnico, mas sim de centros simplificados de aprendizagem. Aprendizagens rápidas que possam garantir ofícios para pessoas com mais de 40 anos totalmente desocupados e sem chances reais de arrumar um emprego.

A ideia é que os **Espaços Comunitários de Aprendizagem** se espalhem por toda a cidade e os cursos – de culinária, cabeleireiro, jardinagem, servente, pintura de parede – durem três meses.

Não haverá necessidade de construir prédios para se capacitar. A cidade criará a Rede dos Espaços de Aprendizagem, composta por escolas, creches e prédios públicos.

45. Juntos Ganhamos Mais

Outras áreas relacionadas: cidadania, educação.

O projeto **Juntos Ganhamos Mais** busca apoiar, estimular e garantir crédito social para a prática do associativismo e do cooperativismo, dois mecanismos vitais para geração de renda e de novas oportunidades.

Juntar pessoas que trabalham de forma isolada para que juntos possa ter mais chances no mercado e em projetos maiores. Criar cooperativas de costureiras, garçons, mecânicos, pedreiros, pintores.

A prefeitura apoia na marca, folder e comunicação da iniciativa.

46. Usinas de Capacitação

Outras áreas relacionadas: cidadania, educação.

Em todas as cidades, independentemente do porte de cada uma, existe demanda por capacitação e falta de vagas.

O que precisamos entender é que uma padaria, uma barbearia ou um salão de beleza podem ser espaços de capacitação.

A cidade que se declarar uma **Usina de Capacitação** poderá cadastrar pontos de comércio que podem capacitar um cidadão a cada três meses. Os estabelecimentos que aderirem poderão ser recompensados de várias maneiras, como desconto no IPTU, recebendo novos equipamentos ou um recurso mensal.

O que importa é que a cidade que se declare uma **Usina de Capacitação** possa ter o maior número de vagas possível para capacitar, sem que se tenha que montar enormes estruturas de capacitação que custam caro e já mostraram que o resultado é muito baixo.



HABITAÇÃO

47. Casa Legal

*Outras áreas relacionadas: **cidadania, família.***

A propriedade garante segurança. Muitas famílias não possuem nenhum tipo de documentação que comprove a propriedade do imóvel onde vivem. Precisamos avançar em um amplo projeto de regularização fundiária para que toda família de fato tenha a escritura de sua moradia e possa dizer “esta casa é minha”.

Uma equipe de assistentes sociais e advogados, em parceria com a Defensoria Pública e o Tribunal de Justiça, vão trabalhar diariamente para facilitar o processo de regularização fundiária e posse da propriedade.

48. Escola Jovem de Habitação

*Outras áreas relacionadas: **cidadania, educação, família, juventude, pobreza.***

O foco deste projeto é a profissionalização, deixando um produto para a comunidade. A **Escola Jovem de Habitação** possibilita realizar melhorias em casas de comunidades mais pobres, garantir uma agenda e uma ocupação para o jovem; e mexer na inércia da comunidade.

Os jovens passam a aprender princípios de construção civil não em salas de aula e laboratórios, mas nas casas das pessoas que estão precisando de um novo banheiro, uma melhoria na cozinha. O jovem ganha uma profissão e ainda melhora a vida das pessoas da cidade, com foco nas famílias mais pobres e vulneráveis.

49. Moradia Segura

*Outras áreas relacionadas: **cidadania, educação, juventude.***

A partir da Escola Jovem de Habitação e de um trabalho articulado com a equipe do Benefício da Prestação Continuada, BPC, da Secretaria de Assistência, vamos identificar:

- Idosos que não têm barras no banheiro;
- Cadeirantes cujas casas não sejam adaptadas;
- Escadas sem corrimão;
- Terrenos sem proteção para cegos.

Existe uma série de medidas que podem ser tomadas para termos locais mais seguros e mais dignos para idosos e pessoas com deficiência. A Escola Jovem de Habitação pode desenvolver materiais mais simples e baratos para que o projeto cresça.

50. Plano de Mudanças Urbanas

*Outras áreas relacionadas: **cidadania, educação, família, pobreza.***

Toda família tem o direito de morar com segurança e viver em uma comunidade segura, com calçamento, iluminação e organizada. Este é um projeto estruturado para minimizar os riscos do desenvolvimento de comunidades vulneráveis como favelas, encostas e beiras de rios.

O objetivo não é realizar obras faraônicas, mas, por meio de mudanças urbanas, levar proteção para as famílias. Fazer escadas, rampas, substituir casas em áreas de risco. O foco é sempre em moradias mais seguras.

Junto com as equipes de urbanistas, engenheiros e arquitetos, teremos equipes sociais para mobilizar as famílias em relação aos riscos que estejam correndo, e com elas construir o **Plano de Mudanças Urbanas** da casa e da comunidade.



IDOSOS

51. Amigos para Sempre

Outras áreas relacionadas: ***cidadania***.

É comum no serviço público, sobretudo na educação, que trabalhadores da prefeitura e de grandes empresas da cidade cheguem a trabalhar 30 ou 35 anos juntos. Mas quando se aposentam, não se encontram mais.

Um vez por semestre, a prefeitura vai organizar um momento para que antigos colegas de trabalho se reencontrem. É uma forma de valorizar o aposentado e garantir que sejam sempre lembrados pelo que fizeram para a cidade.

52. DignIDADE

Outras áreas relacionadas: ***cidadania, família***.

Uma instituição de idosos não pode e nem deve ser sinal de morte. Pode ecoar vida com atividades e atenção adequada a todos os idosos – que não devem passar de 30 pessoas.

O projeto **DignIDADE** tem duas vertentes. A primeira é garantir condições para que o idoso acamado permaneça com sua família, estimulando o acesso ao BPC ou uma Bolsa Municipal, sempre gerando o máximo de conforto para o idoso como cama, fraldas e capacitação para que a família possa cuidar dele.

A segunda vertente é trabalhar com o idoso que não tem condições de permanecer com a família por falta de condições. Neste caso, o **DignIDADE** visa trabalhar as entidades asilares, garantindo a troca de equipamentos e roupas de camas e mantendo o espaço sempre em condições adequadas, organizado e estruturado.

53. Escola de Cuidadores de Idosos

Outras áreas relacionadas: cidadania, família.

A população está envelhecendo, e cada vez mais precisa de atenção, já que, em geral, as famílias não conseguem tempo suficiente para isso. Uma profissão que cresce a cada dia é a dos cuidadores de idosos.

Mas é fundamental alertar que um cuidador não é apenas um empregado ou empregada doméstica. Precisa de formação, supervisão e acompanhamento.

A **Escola de Cuidadores de Idosos** seria uma parceria entre as políticas de Saúde e Trabalho.

Homens e mulheres com Ensino Fundamental completo fariam um curso de 90 dias e se cadastrariam no banco de cuidadores da prefeitura. As famílias poderiam acionar esse banco para contratar cuidadores referenciados pelo curso e com supervisão mensal para trabalharem em suas casas.

A **Escola de Cuidadores de Idosos** também regularia um trabalho caracterizado por significativa informalidade, que precisa de atenção e acompanhamento, além de orientar as famílias sobre contratação, condições e jornadas de trabalho. Os cursos da Escola seriam totalmente gratuitos, bem como a supervisão, o acompanhamento e a intermediação.

54. Morando Juntos

Outras áreas relacionadas: cidadania, educação, família, pobreza.

A solidão dos idosos pode ser um sério problema, bem como os rendimentos que começam a cair ano a ano após a aposentadoria. Muitos adoecem e desenvolvem depressão, pois, na correria do dia-a-dia, não conseguem conviver com filhos, netos ou a família em geral.

A prefeitura, a partir do projeto **Morando Juntos**, vai estimular que os idosos que estiverem sozinhos possam morar juntos. O trabalho da Prefeitura é mostrar as vantagens de se construir uma nova família na terceira idade, bem como organizar “regras e pactos” sobre convivência e pagamentos.

A equipe do **Morando Juntos** pode identificar idosos com temperamentos parecidos e propor o projeto para eles.

55. Xô, Solidão!

*Outras áreas relacionadas: **cidadania, educação, família, pobreza.***

Ninguém precisa e nem deve se sentir sozinho. Aqueles que se aposentaram já não têm a rotina do trabalho e nem o convívio com os amigos. Falta o que fazer. Falta uma agenda de atividades.

Por meio do projeto **Xô, Solidão!**, a prefeitura se preocupa em oferecer aos idosos a possibilidade de convivência, organiza grupos e cria agendas de visitas a espaços culturais, viagens, passeios, festas, bailes e cinemas. A prefeitura não arcaria com despesas, apenas um baile mensal e a organização da agenda de encontros.



INFÂNCIA

56. Cidadania desde o Primeiro Dia

*Outras áreas relacionadas: **cidadania, educação, pobreza, saúde.***

A primeira infância (zero a três anos) é fundamental para assegurar igualdade de oportunidades na vida.

O projeto **Cidadania desde o Primeiro Dia** implica em reduzir os fatores de risco, em geral associados com a pobreza, e em fortalecer as famílias para cuidar dos seus filhos. Trata-se de um trabalho multissetorial que envolve a saúde, assistência social, educação e habitação para que toda criança nasça em um ambiente sadio, livre de riscos e ameaças.

Uma ação fundamental do projeto são visitas regulares às famílias em Risco Social 4 e 5, com técnicos da Saúde e da Assistência Social para garantir que a proteção e a promoção social da criança esteja garantida.

57. Família Acolhedora

*Outras áreas relacionadas: **família, pobreza, segurança cidadã.***

Com o aumento da crise social, a situação da população em situação de rua tende a se agravar. Crianças vão esmolar, fazer pequenos furtos e outras tantas são colocadas para trabalhar.

Muitas dessas crianças não têm condição de voltar para casa, uma vez que foram as próprias famílias que impuseram a ida para a rua. Casos como abuso e exploração sexual de crianças também são graves e precisam de retaguarda de proteção.

As cidades não possuem abrigos suficientes para as demandas e, em muitos casos, esses não são a melhor alternativa. O projeto **Família Acolhedora** baseia-se na seleção, capacitação e supervisão de famílias para que possam acolher em suas casas por até 60 dias crianças e adolescentes com vínculos familiares fragilizados ou vivendo alguma ameaça comunitária.

As famílias selecionadas pelo Juiz da infância recebem uma bolsa para garantir alimentação, atenção e hospedagem para cada criança. A família deve ter no máximo quatro crianças dependendo do espaço e da capacidade da casa.

O **Família Acolhedora** nasceu na França e funciona na cidade do Rio de Janeiro desde os anos 90. Trata-se de uma modalidade mais humana de dar suporte a crianças e adolescentes que estão em risco social e familiar. É uma modalidade adotada pelo Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo, SINAPSE.

58. Família e Adoção

Outras áreas relacionadas: cidadania, família.

Nenhuma criança merece viver sem uma família, e toda família pode ganhar um ou mais filhos. Porém, adotar uma criança não é tarefa fácil.

Muitas famílias têm a vontade, mas se sentem inseguras ou com medo. Pela simples dificuldade na compreensão dos processos burocráticos da “famosa” fila da adoção, muitas crianças estão crescendo sem famílias em abrigos.

O **Família e Adoção** quer resolver esses problemas. Formado por uma equipe com assistente social, psicólogo e advogado, o projeto trabalha em três frentes:

- a) Campanhas de adoção;
- b) Visitas periódicas a abrigos de crianças;
- c) Apoio social, psicológico e jurídico para procurar o juizado da infância e solicitar a adoção.

Além disso, a família recebe treinamento e tira dúvidas com a equipe sobre adoção, bem como recebe suporte por seis meses depois da adoção ou guarda definida pelo juiz.

A proposta vale para solteiros, casais heterossexuais e casais homoafetivos.

59. Fundo da Criança (Pessoa Física)

Outras áreas relacionadas: **cidadania**.

O **Fundo da Criança** foi instituído a partir do Estatuto da Criança e do Adolescente, ECA, em 1990.

Cada cidadão pode doar ao Fundo até 6% do que deveria pagar de Imposto de Renda.

Historicamente, esta arrecadação é baixa por dois motivos:

- Falta de campanhas de mobilização e sensibilização;
- Os contribuintes têm que antecipar a doação para só descontar no ano seguinte.

Vale lembrar que essa renúncia fiscal não tira um real da arrecadação municipal. Três ações podem ser feitas:

- a) Campanhas;
- b) O município emprestar, sem juros, para os servidores da prefeitura, Câmara de Vereadores e autarquias e fundações o valor dos seis por cento que seriam pagos no ano seguinte.
- c) Mobilizar as empresas para que façam o mesmo com seus funcionários.

O **Fundo da Criança** pode financiar uma série de projetos de proteção e promoção social com recursos do Imposto de Renda.

60. Novo Conselho Tutelar

*Outras áreas relacionadas: **assistência social, cidadania.***

Os Conselhos Tutelares foram definidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, ECA, de 1990, e cumprem um papel fundamental na relação de defesa e proteção de crianças e adolescentes, auxiliando a Prefeitura, o Ministério Público e o Juizado da Infância.

O Conselho Nacional dos Direitos da Criança e Adolescente deliberou que haja um Conselho Tutelar para cada 200 mil habitantes.

Essa deliberação será cumprida.

Ao mesmo tempo, ao longo dos anos, os Conselheiros Tutelares foram perdendo as condições de trabalho. Espaços precários e improvisados, falta de equipe técnica para suporte e falta de carro para visitas necessárias.

Estamos propondo o **Novo Conselho Tutelar**, que deverá contar:

- Com espaço adequado;
- Com informatização dos processos;
- Com acessibilidade;
- Com equipe técnica com assistente social, psicólogo e advogado, em número variável de acordo com o tamanho da cidade, além de equipe de apoio e de atendimento primário.

O compromisso é que em seis meses de gestão o processo do Novo Conselho Tutelar esteja em plena implantação.

61. Pacto pela Infância

Outras áreas relacionadas: cidadania, educação.

O Pacto pela Infância propõe convidar, por meio do Fundo Municipal da Criança, os empresários da cidade para transmitirem recursos para ações com crianças.

Não é doação, e sim renúncia fiscal. Por meio da Lei do Fundo, os empresários podem passar fundos que iriam para o Imposto de Renda para ações sociais. Vamos sensibilizar o empresário a deixar o recurso na própria cidade, e focado na infância e na educação.

62. Programa de Erradicação do Trabalho Infantil, PETI

Outras áreas relacionadas: assistência, cidadania, educação, pobreza.

Lugar de criança é na escola. **O Programa de Erradicação do Trabalho Infantil, PETI**, é um programa do Governo Federal criado em 1996. Em sua concepção, o programa pagava uma bolsa para a família que tirasse a criança do trabalho infantil e um recurso extra chamado de Jornada Ampliada para os municípios poderem desenvolver atividades com as crianças fora do contra turno escolar.

Em 2007, a bolsa foi incorporada ao Bolsa Família, com limite de três crianças. O programa foi desconfigurado, e as crianças em situação de trabalho infantil voltaram, de fato, para sinais de trânsito, tráfico de drogas, esmola nas médias e grandes cidades e para a roça nas pequenas cidades. O desafio da Prefeitura é buscar essas crianças, matricular nas escolas, garantir reforço escolar e atividades culturais e esportivas para todas.

Em cidades onde o PSDB vai governar, o PETI voltará a buscar a erradicação do trabalho infantil.

63. Trupe da Criança

*Outras áreas relacionadas: **assistência, cidadania, pobreza.***

As crianças que estudam no turno da manhã ou da tarde muitas vezes ficam sozinhas em casa no contra turno, uma vez que os pais trabalham.

A **Trupe da Criança** é um projeto focado nas crianças que vivem sozinhas com a mãe e ficam em casa sem atividade. Trata-se de uma trupe – com as marcas do circo: trapézio, malabares, oficinas de palhaço, cordas – que chega e se instala numa quadra, numa rua por onde não passem automóveis, num espaço cedido pela escola.

O projeto pode funcionar de duas a três vezes por semana nas comunidades mais pobres da cidade, com o principal objetivo de não deixar crianças sozinhas em casa. E, como toda trupe, pode começar em um ponto da comunidade e sair pelas ruas em busca de crianças desprotegidas.

A **Trupe da Criança** protege, previne e identifica problemas de crianças da comunidade. As equipes são formadas por um assistente social, um psicólogo, um professor de educação física e oficinairos/educadores.



JUVENTUDE

64. É Só Chegar e Entrar

*Outras áreas relacionadas: **assistência, cidadania, segurança cidadã.***

Um centro para a juventude que funciona sete dias da semana, 24 horas por dia, com equipes sociais e defensoria, onde adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade, acessados pelo tráfico, ameaçados ou procurados por gangues, vítimas de abuso ou exploração sexual podem entrar e contar com o apoio e atendimento devidos de acordo com a lei.

O projeto **É Só Chegar e Entrar** visa evitar a permanência do delito ou da situação de vulnerabilidades dos adolescentes e jovens.

65. Férias Solidárias

*Outras áreas relacionadas: **assistência, cidadania, educação, pobreza.***

O **Férias Solidárias** tem como missão apresentar aos jovens universitários os problemas reais da cidade e fazer com que eles possam formular soluções práticas em suas áreas de formação.

O projeto consiste em estimular estudantes universitários a participarem de ações em territórios mais pobres da cidade por uma semana, 15 dias ou 30 dias durante as férias de julho e janeiro. O estudante muda o espaço do trabalho e tem um Plano de Desenvolvimento Comunitário, PDC, um estímulo à mudança social e à aproximação de mundos que pouco se falam.

Por meio do PDC, ações de saúde, educação, melhoria habitacional, sanidade animal, assistência social e urbanização, entre outras, serão debatidas e desenvolvidas por meio de uma parceria entre os jovens participantes e a comunidade.

Os estudantes podem ficar hospedados nas escolas ou CRAS do bairro, e recebem uma bolsa pequena para despesas locais, uma vez que a alimentação é fornecida pelo próprio projeto, bem como todo material técnico. Estudantes que já tiverem participado podem se transformar em tutores dos próximos alunos.

66. Juventude Empreendedora

Outras áreas relacionadas: cidadania.

O empreendedorismo é dom e vocação de muitos jovens que seguem sem estímulo e apoio. O jovem empreendedor mistura sonho, imaginação e vontade. Em geral, esse dom precisa de estímulo, apoio, suporte e supervisão.

Falta apoio para a racionalidade do negócio.

Vamos lançar a Pedagogia Empreendedora, que apoia o jovem com suas ideias, forma cooperativas e organiza mercados. Vamos desenvolver na cidade uma educação que esteja ligada ao empreendedorismo jovem, valorize ideias e esteja pronta para ajudar a pensar caminhos que levem a ideia à realidade.

O **Juventude Empreendedora** prepara o futuro da cidade e ativa o presente do ponto de vista econômico e social.

Juventude não pode ser problema. Precisa ser solução.

67. Mutirão de Oportunidades

Outras áreas relacionadas: cidadania, educação.

A quantidade de jovens de 18 a 29 anos sem escolaridade é enorme no Brasil.

Sem o ensino fundamental, médio ou uma formação, fica quase impossível arrumar um emprego ou trabalho. Sem renda, muitos jovens acabam se envolvendo em crimes, e é por isso que cerca de 50% dos assassinatos no Brasil são de jovens.

Precisamos resolver três questões do jovem:

- Escolaridade;
- Qualificação profissional;
- Renda.

A Prefeitura vai criar **Mutirões de Oportunidade** para que os jovens tenham a chance de estudar, se formar e ter uma renda mínima, de acordo com a realidade de cada cidade.

Este é um projeto de longo prazo, mas não podemos ficar imóveis vendo a juventude desocupada e sem perspectiva. A cidade não vai acabar com os problemas dos jovens, mas alguém precisa começar.

No **Mutirão de Oportunidades**, que pode contar com a participação do setor privado, os jovens terão o tempo necessário de resolver seus passivos de educação e formação profissional.

68. Ônibus Universitário

Outras áreas relacionadas: cidadania, educação.

Este é um projeto voltado para pequenas e médias cidades em que jovens estudam à noite na cidade central da região.

O jovem precisa enfrentar o pagamento do curso e, mesmo que seja pelo Prouni ou estude numa universidade pública, muitas vezes não consegue pagar pelo transporte.

O **Ônibus Universitário** propõe uma troca: a Prefeitura arca com as despesas do transporte, e o jovem atua no sábado ou no domingo nas várias atividades que ocorrerão na cidade no final de semana, como o **Saúde Todo Dia**, em um trabalho que funciona como estágio curricular.

O projeto combate a evasão do ensino superior, atua como um espaço de trabalho e aprendizado e desenvolve o espírito da solidariedade.

69. Se Cuida

*Outras áreas relacionadas: **saúde.***

Uma das maiores preocupações da Organização Mundial de Saúde, OMS, é o crescente número de adolescentes e jovens infectados pelo vírus HIV. O **Se Cuida** é um projeto destinado a atuar de forma criativa e preventiva em relação a temas relativos à saúde do jovem.

O projeto trabalha com três frentes:

- Palestras participativas;
- Atividades culturais;
- Sensibilização dos jovens para temas relacionados à saúde.

O **Se Cuida** acontece em escolas, igrejas e comunidades, trabalha sempre com uma equipe multidisciplinar de médico, enfermeiro e psicólogo e com material criativo e multimídia, incluindo virtual, para estimular a participação e curiosidade dos jovens.

70. Repúblicas Sociais

*Outras áreas relacionadas: **assistência, família, segurança cidadã.***

Em muitas famílias, adolescentes e jovens entram em um conflito familiar permanente e acabam por deixar suas casas ou são mandados embora. Sem ter para onde ir, acabam na rua ou no crime.

As **Repúblicas Sociais** resolvem parte dessa demanda.

Repúblicas não são abrigos. Adolescentes com mais de 16 anos e jovens até 25 anos podem morar nas Repúblicas Sociais por até 36 meses, dependendo da idade.

- Jovens de 16 anos: 36 meses.
- Jovens de 17 anos: 24 meses.
- Jovens com mais de 18 anos: 12 meses.

Para morarem na República, os jovens devem estudar, estagiar ou trabalhar e são responsáveis por todas as tarefas da casa.

As **Repúblicas Sociais** são supervisionadas por um assistente social e um psicólogo, e têm sempre um agente social de plantão. As despesas são divididas entre a Prefeitura e os jovens.

71. Vila Olímpica Municipal

*Outras áreas relacionadas: **esporte.***

O Brasil fez enormes investimentos na Copa do Mundo, em valores que ninguém consegue saber ao certo quanto foi, e está fazendo uma enormidade equivalente de investimentos nas Olimpíadas.

Mas pouco investe no esporte de base e nos talentos esportivos das cidades.

O esporte pode de fato mudar caminhos e garantir inclusão e combate a violência juvenil. A **Vila Olímpica Municipal** é um espaço construído para oferecer em torno de 15 atividades esportivas como natação, atletismo, judô, etc.

Serão espaços de treinamento e convivência totalmente articulados com as escolas. As Vilas Olímpicas serão feitas em parcerias com o Mais Educação, e sempre serão geridas por ex-esportistas, agindo como curadores dos espaços.



MULHERES

72. Com Licença, Vou à Luta

*Outras áreas relacionadas: **educação, pobreza, trabalho.***

O **Com Licença, Vou à Luta** tem como objetivo alfabetizar, aumentar escolaridade, capacitar, qualificar e garantir crédito social para que mulheres que estão no Bolsa Família e em situação de miséria possam construir e organizar a mobilidade social delas e de suas famílias.

A base de busca dessas mulheres é o Cadastro Único do Bolsa Família.

É um projeto voltado para mulheres com mais de 40 anos que nunca trabalharam e/ou estudaram, não encontram mais motivações ou objetivos e não compreendem que o futuro pode ser diferente. Um projeto que encontra as mulheres, motiva e anima que cada uma vá a luta, aumente sua escolaridade, se capacite e consiga um trabalho.

73. Donas da História

*Outras áreas relacionadas: **educação, habitação, pobreza, trabalho.***

Programa voltado para mulheres que podem, querem e devem ser donas de suas próprias histórias. Mulheres que não aceitam mais que suas histórias sejam tristes, pobres e sem mudanças.

Mulheres que precisam de empoderamento para reescreverem suas histórias. O programa pode durar de seis a 24 meses e tem quatro eixos:

- a) Habitação segura;
- b) Escolaridade;
- c) Formação profissional;
- d) Empregabilidade.

74. Em Nome da Mulher

*Outras áreas relacionadas: **assistência, cidadania.***

Na hora do sufoco, muitas vezes quem de fato “segura a barra” da família são as mulheres. Por isso, nada mais justo que elas sejam fortalecidas.

Para que o projeto **Em Nome da Mulher** seja implantado e fortalecido, a Prefeitura vai contar com a Advocacia de Defesa, Proteção e Promoção das Mulheres e vai garantir que, quando apropriado, programas sociais, habitacionais e de transferência de renda tenham o nome da mulher como protagonista.



PARTICIPAÇÃO POPULAR

75. Acordos Populares de Campanha

Outras áreas relacionadas: cidadania.

Em uma campanha eleitoral, normalmente o programa de governo é elaborado por especialistas, com pouca ou nenhuma participação social.

Os **Acordos Populares de Campanha** mudam esse formato.

Em reuniões semanais no período da campanha, a comunidade definirá três prioridades para o bairro em conjunto com o candidato. Então, é assinado um **Acordo Popular** de que, juntos, vão trabalhar e se empenhar para que de fato as prioridades sejam alcançadas.

As prioridades podem variar da construção de uma creche, reforma de uma praça, asfaltamento das ruas, até a elaboração de programas de capacitação.

O pacto é feito entre candidato e comunidade, e a visita do candidato deixa de ter o componente isolado da promessa e passa a expressar o símbolo do acordo firmado.

76. Avaliando meu Direito

Outras áreas relacionadas: cidadania.

O Serviço Público jamais é avaliado.

A consulta médica não é avaliada, o professor não é avaliado, a diretora da escola não é avaliada, a dona de casa não pode avaliar a limpeza de sua rua.

O cidadão não tem o direito de avaliar o serviço que usou por direito e não por favor.

A Prefeitura vai estruturar um sistema de Monitoramento e Avaliação dos Serviços Públicos em que os usuários poderão dar nota de 5 a 10 para o Serviço. As avaliações são trimestrais, por amostragem e sempre compartilhadas com quem foi avaliado para que possa haver melhora no serviço.

O sentido da participação social ganha na realidade um poder que jamais teve.

77. Centros Municipais de Solidariedade

*Outras áreas relacionadas: **assistência, cidadania.***

Diante da crise social que vem tomando conta do Brasil, as entidades sociais estão cada vez com mais dificuldades de se manterem.

Repasses federais atrasados para o Fundo Municipal de Assistência Social e Saúde estão colocando as entidades em colapso administrativo. É preciso despertar a solidariedade do cidadão que pode colaborar, mas em geral não sabe como e nem onde.

Os **Centros Municipais de Solidariedade** atuam em duas frentes: cadastra entidades sociais de crianças, idosos, pessoas com deficiência, desempregados e população de rua e também voluntários que queiram e podem ceder quatro horas semanais para ajudar nas entidades conforme sua profissão – médicos, dentistas, professores, advogados, serventes, garis, cozinheiras, donas de casa.

O Centro faz a ponte entre a instituição e o voluntário, cruzando demandas e interesses.

E temos uma cidade mais humana e mais solidária, com participação social e cidadã.

78. Fortalecendo os Conselhos de Políticas Públicas

*Outras áreas relacionadas: **cidadania.***

Desde a Constituição de 1988, uma série de **Conselhos de Políticas Públicas** foi instituída: Saúde, Assistência Social, Educação, Criança e Adolescente.

A partir do ano de 2003, a proliferação de Conselhos sem ligação constitucional deixou os Conselhos Deliberativos esvaziados e sem ação efetiva em muitos momentos.

Um Compromisso Central da Participação Social é garantir centralidade aos Conselhos Deliberativos a partir de três decisões:

- O secretário da pasta será membro efetivo e não poderá faltar mais do que três reuniões seguidas.
 - Os membros indicados pelo governo devem ter poder de decisão e não serem nomeados funcionários sem relação com o comando da política.
 - Haverá semestralmente a Reunião de Conselhos Articulados presidido pelo prefeito.
- O Controle Social será fortalecido, ampliado e levado a sério nas cidades.

79. Governo Presente

*Outras áreas relacionadas: **participação comunitária.***

Não se administra uma cidade do gabinete. Um dos principais problemas que as gestões municipais estão vivendo é o distanciamento da realidade.

É hora do governo ouvir. É hora do prefeito falar com a população o que é possível e o que não é possível fazer. Mas, sobretudo, é hora de conhecer os problemas, as pessoas e as lideranças.

O **Governo Presente** são reuniões do prefeito com o secretariado e a população, uma vez por mês, em clubes, ginásios e escolas da cidade.

80. Imposto Participativo

*Outras áreas relacionadas: **cidadania.***

O volume de impostos pagos pelo cidadão é enorme. O brasileiro trabalha quatro meses por ano só para pagar impostos. E não tem participação alguma nas decisões sobre para onde vai seu dinheiro.

A Prefeitura vai separar 10% de sua arrecadação para debater em Assembleias Populares onde estes recursos devem ser usados – obras, reformas de escolas, construção de CRAS, melhorias habitacionais, programas sociais, melhorias da cidade.

A população vai participar de forma ativa sobre onde seu imposto será usado.

81. Laboratório de Boas Ideias

Outras áreas relacionadas: cidadania.

A vida diária de uma cidade tem uma série de problemas e desafios para o poder público enfrentar. Mas por que o poder público tem que enfrentar sozinho?

O **Laboratório de Boas Ideias** é um espaço onde mensalmente o morador da cidade apresenta sua ideia e projetos para um velho problema da cidade. A Prefeitura localmente abrirá espaço para que o cidadão apresente novas ideias para velhos problemas

O Laboratório deve ter como “banca” membros de Secretarias como Saúde, Educação, Assistência Social e Habitação.

Se houver consenso dentre os membros da “banca” de que uma determinada proposta pode funcionar, a ideia entra no laboratório para ser organizada, ajustada e implantada junto ao cidadão que fez a proposta. Qualquer cidadão pode participar e fazer sugestões em relação às ideias.

E a Prefeitura passa a escutar mais e falar menos. E, juntos, Prefeitura e cidadão, passam a agir.

82. Ouvir e Agir

Outras áreas relacionadas: cidadania.

A **Ouvidoria Municipal** existe para que todo cidadão possa fazer reclamações via telefone, Facebook, WhatsApp ou SMS sobre a comunidade em que mora ou sobre serviços que usa.

Ouvir, conhecer e agir são os principais objetivos.

As secretarias finalísticas, serviços de saúde, assistência social, coleta de lixo e escolas serão informados mensalmente sobre o nível de reclamações, que pode ir de 1 a 10.

Dependendo do bom resultado, os funcionários poderão receber bônus no final de ano.

83. Prefeitura em Ação

Outras áreas relacionadas: **participação comunitária**.

A partir dos dados da **Ouvidoria Municipal**, a Prefeitura estará presente semanalmente na comunidade ou equipamento que teve maior volume de reclamações para resolver os problemas.

Seja uma escola que pode estar sem luz na cozinha ou uma comunidade que esteja com lixo acumulado, o **Prefeitura em Ação** é um projeto com foco em comunidades, pois organiza forças de toda Prefeitura para ir e resolver os problemas.

Uma vez por semana o **Prefeitura em Ação** estará em alguma comunidade integrada e resolvendo problemas que estavam se acumulando.



**PESSOA COM
DEFICIÊNCIA**

84. Reabilitação na Comunidade

Outras áreas relacionadas: **assistência, cidadania, saúde.**

A presença de pessoas com deficiência por nascimento, acidente ou velhice nas comunidades é alta. Em geral, comunidades mais pobres, distantes e/ou periféricas não têm nenhuma clínica pública de reabilitação.

Assim, a Prefeitura vai criar equipes com fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, psicólogos, assistentes sociais e fonoaudiólogos que irão às comunidades uma ou duas vezes por semana trabalhar a reabilitação e o preparo físico dessas pessoas.

As equipes do **Mutirão do BPC** e da **Saúde da Família** indicarão a maior concentração de pessoas necessitando de reabilitação e com problemas causados pela ausência de tratamento.

85. Tocando a Vida

Outras áreas relacionadas: **assistência, cidadania, saúde.**

Não é porque uma pessoa tem uma deficiência que ela não pode ou deve tocar sua vida de forma normal. A deficiência existe, mas não pode impedir que se estude, trabalhe, pratique esportes ou viaje.

O **Tocando a Vida** é voltado para quem teve que enfrentar e conviver com a deficiência depois de adulto. É um programa de formação e preparação para uma nova vida e acompanhamento social realizado por pessoas com a mesma deficiência.

Os agentes sociais do **Tocando a Vida** servem de apoio e constante estímulo para cada desafio que virá.



POBREZA

86. Álbum de Família

Outras áreas relacionadas: **assistência, cidadania.**

A partir do projeto Família Brasileira, selecionaremos 10% das famílias mais pobres e vulneráveis classificadas em **Risco Social Familiar 5**.

Será tirada uma foto da situação de cada família, e esta foto deve mostrar a casa que está em risco, sem banheiro, e as dificuldades mais simbólicas de cada família. A cada seis meses, uma nova foto será tirada. Ao final dos quatro anos de governo, um álbum de mudanças estará pronto e a vida familiar totalmente diferente.

Vai ter a foto nova da casa ou a foto da casa nova.

Vai ter a foto das crianças entrando para a escola e a foto dos adolescentes terminando o ensino fundamental.

Vai ter a foto de jovens voltando a estudar, se capacitando e entrando para seu primeiro emprego.

Vai ter a foto dos pais se alfabetizando.

Vai ter a foto do pai ou do filho mais velho saindo da penitenciária e sendo acompanhado por um **Agente da Liberdade**, tirando seu documentos e montando, junto com o **Agente do Trabalho**, o **Currículo do Trabalhador**.

Chega de uma única foto para as famílias pobres e vulneráveis da cidade.

87. Áreas Livres de Pobreza

Outras áreas relacionadas: **assistência, cidadania.**

A pobreza não pode e nem deve esperar soluções. A prefeitura irá mapear os territórios mais complexos, com baixo Índice de Desenvolvimento Humano, IDH, escolas com menor Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, IDEB, áreas marcadas pela violência e risco nas moradias.

O mapeamento dessas áreas com cruzamentos de indicadores vão estabelecer o que chamamos de Urgência Social. Serão áreas prioritárias para o trabalho articulado de toda a cidade, para que possamos fazer a Travessia Social.

A cidade vai estabelecer as comunidades, ruas, logradouros, bairros que têm o caráter de Urgência Social e trabalhar de forma integrada com a sociedade, empresários e todos os demais parceiros a serem conquistados para que mudem esse conceito e seja declarada uma **Área Livre da Pobreza**.

88. Contagem Anual de População de Rua

*Outras áreas relacionadas: **assistência, cidadania, pobreza.***

Um dos maiores desafios relativos à população em situação de rua é identificar sua origem e os motivos que levaram a pessoa a essa situação.

A **Contagem Anual de População de Rua** vai organizar os pontos mais vulneráveis, identificar os motivos e a origem de quem está na rua e organizar o processo de trabalho.

O ideal é que a contagem ocorra em apenas dois dias, com ampla participação de voluntários para que o trabalho seja realizado com agilidade.

O segundo dia é uma checagem da contagem.

Nenhuma cidade no mundo já conseguiu zerar sua população na rua, mas com políticas mais plurais e que identifiquem distorções e diferenças, é possível reagir a um fenômeno que não para de crescer.

89. De Volta à Terra Natal

*Outras áreas relacionadas: **assistência, cidadania, pobreza.***

A partir da **Contagem Anual da População de Rua**, do Sistema Único da Assistência Social e da identificação da origem do morador de rua, a Prefeitura deve fazer contato com a cidade de origem, com a família e articular o retorno com total segurança e apoio social.

Muitos moradores estão na cidade sem conseguir reestabelecer o vínculo familiar. Ninguém será apenas colocado em um ônibus. Haverá um trabalho articulado e um agente social acompanhará o morador até sua família.

90. Família Brasileira

*Outras áreas relacionadas: **assistência social, cidadania.***

Família, a melhor parceira do poder público.

Se a família vai bem, temos uma comunidade e uma cidade melhor. Portanto, ela deve ser a prioridade dos programas municipais em todos os eixos. O núcleo familiar é a base da sociedade, o melhor espaço para proteção e promoção social. A Prefeitura deve estar atenta ao conjunto de privações sociais vivenciadas pelas famílias.

Realizar pacotes programáticos em geral é um erro. O que devemos fazer é dar atenção a cada família por meio dos CRAS, CREAS, Escolas e Unidades de Saúde.

O projeto **Família Brasileira** não vai estar só no enfrentamento dos seus problemas, e poderá contar com uma Rede de Estratégias para Acompanhamento Especial.

Um dos eixos mais importantes do **Família Brasileira** é a Agenda da Família, que é um novo modelo de acompanhamento. A família diz do que precisa de fato e a Prefeitura trabalha para resolver.

Na Agenda da Família, é ela que vai dizer ao poder público suas necessidades e prioridades, e não o governo que vai dizer o que ela receberá de projetos.

91. Nova Vida na Comunidade

*Outras áreas relacionadas: **assistência, cidadania.***

Em cidades com presença de comunidades em morros e periferias sem asfaltamento, sem calçadas, a Prefeitura vai se organizar para garantir melhorias como construção de escadas, acessos de automóveis, construção de barreiras que contenham encostas perigosas e acessibilidade possível para pessoas com deficiências e idosos.

O **Nova Vida da Comunidade** também vai arborizar e ocupar espaços para áreas de lazer e convivência. Será uma parceria da Prefeitura com os governos estadual e federal, com participação ativa da comunidade.

92. Observatório da Cidadania

*Outras áreas relacionadas: **assistência, cidadania, segurança cidadã.***

O **Observatório da Cidadania** trabalha com uma equipe de pesquisadores e agentes sociais que se relacionam com todos os projetos da cidade para identificar onde a cidadania está mais fragilizada.

Hoje, com a tecnologia e dados do Cadastro Único poderemos, por meio do **Família Brasileira**, monitorar onde a cidadania está mais frágil.

Em parceria com Tribunal de Justiça, Ministério Público, Defensoria Pública e Conselho Tutelares, também podemos observar e monitorar os pontos mais violentos da cidade para conduzir soluções.

93. Porta a Porta

*Outras áreas relacionadas: **assistência, família.***

O escocês Angus Deaton, atual Prêmio Nobel de Economia, defende que as demandas e problemas das famílias são diferentes e elas devem ser tratadas a partir de cada realidade.

Em Minas Gerais, o **Porta a Porta** foi realizado em mais de 300 cidades, de casa em casa, aplicando o Índice de Pobreza Multidimensional do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, PNUD, para que as privações e desproteções sociais das famílias fossem conhecidas e resolvidas.

Nada de pacote de programas em que uma solução sirva a todas as famílias. O **Porta a Porta** é a base inicial do **Família Brasileira**: conhece as famílias e realiza a Classificação do **Risco Social Familiar**.

94. Risco Social Familiar

Outras áreas relacionadas: **assistência, família.**

A Prefeitura, usando os dados do Cadastro Único, vai classificar o **Risco Social Familiar**. Essa classificação vai de 1 a 5, sendo 5 o de maior risco, para que as políticas da Prefeitura possam ser mensuradas de fato e os resultados avaliados. Assim, os problemas e os riscos de cada família terão tempo para serem resolvidos.

Nenhuma família, por exemplo, pode permanecer no Risco 5 por mais de seis meses. Por exemplo: nenhuma criança em idade escolar pode ficar mais que seis meses sem se matricular em uma escola, ou uma família sem um banheiro em casa.

A Prefeitura vai impor de fato um tempo definido para mudar o risco social das famílias. Isso é ir muito além da gestão da pobreza, pois o trabalho com as famílias precisa gerar mobilidade social.

Isto deixa claro que estamos tratando os problemas sociais, educacionais e habitacionais, familiares e comunitários com urgência e com prazo.

Cada cidade deve construir sua tabela do **Risco Social Familiar**. Abaixo temos um exemplo:

- Risco 1: família com alguma renda, mas sem benefício (Bolsa Família ou Família Carioca).
- Risco 2: família com jovens com escolaridade, mas desempregados.
- Risco 3: moradores com mais de 16 anos que não terminaram ensino fundamental; jovens que abandonaram o ensino médio; adultos desempregados; situação de habitação precária; mulher chefe de família com escolaridade, mas desempregada.

- Risco 4: criança em idade escolar evadindo da escola; idosos e pessoas com deficiência sem cuidados e BPC; adolescente gestante (12 a 17 anos) mesmo fazendo pré-natal; mulher chefe de família sem escolaridade e desempregada.
- Risco 5: criança em idade escolar (6 a 15 anos) fora da escola; gestante sem pré-natal; famílias sem renda (desempregados e sem benefícios – bolsa família ou BPC); situação de violência e abuso sexual na família.
- Risco 5+: quando ocorrer 3 problemas do Risco 5 concomitantemente. Entre o Risco 1 e o Risco 4 as famílias podem ganhar um + quando:
 - Algum membro da família (pai, mãe, filhos) estiver cumprindo pena no sistema penitenciário;
 - Algum adolescente da família estiver cumprindo medida socioeducativa em regime semi aberto, ou;
 - Algum adolescente da família estiver cumprindo medida fechada.

95. Territórios Sociais

*Outras áreas relacionadas: **assistência, cidadania.***

Um dos mais graves problemas enfrentados pelos programas sociais é a dispersão. Eles ocorrem sem integração e em espaços diferentes da cidade, e por isso não geram impacto algum.

Os Territórios Sociais são espaços definidos pela Prefeitura a partir de indicadores específicos. Uma cidade pode ter vários Territórios Sociais, que devem ser escalonados para que projetos, programas e ações sejam implantados.

Quando os indicadores de cada área melhorarem em 50%, a Prefeitura passa a atuar no próximo Território Social.

É uma nova forma de garantir integração e resultados, bem como definir as áreas críticas do ponto de vista social da cidade.

96. Todo Mundo Fazendo Junto

*Outras áreas relacionadas: **assistência, cidadania.***

Projetos são estratégias para mudar a vida das pessoas, mas, se essas vidas não são mudadas, os projetos estão fracassando. O que a Prefeitura deve querer de fato é resultado e não número de iniciativas.

Para evitar a dispersão de ideias, projetos e atividades, bem como a superposição de projetos, a Prefeitura vai lançar, em cada Território Social, o projeto **Todo Mundo Fazendo Junto**.

Os gestores e participantes de projetos de saúde, educação, assistência social, esportes, direitos humanos e habitação passam a se reunir uma vez por semana para somar esforços, acabar com superposições, ampliar o atendimento e garantir metodologia de resultados com base no **Risco Social Familiar**.

O **Todo Mundo Fazendo Junto** nunca vai comemorar o aumento de atendidos em programas sociais, e sim o números de famílias incluídas de forma sustentável.

97. Transparência Cidadã

*Outras áreas relacionadas: **assistência, cidadania, participação, pobreza.***

Os beneficiários do Bolsa Família muitas vezes não sabem quais direitos têm, e quais deles não estão sendo respeitados. As Prefeituras, porém, sabem, pois todas as informações estão no Cadastro Único que gera o Bolsa Família.

O Cadastro Único não foi criado pelo PSDB para gerar Bolsa Família, mas para conhecer as desproteções sociais do cidadão e garantir que os direitos fossem acessados. O **Transparência Cidadã** tem como objetivo informar semestralmente às famílias sobre os direitos que ainda não foram acessados a partir da classificação do **Risco Social Familiar**.

A Prefeitura deve deixar claro para as famílias quais são os direitos que elas ainda não acessaram, e, por meio do projeto Família Brasileira e do **Risco Social Familiar**, construir a travessia para que em quatro anos a mobilidade de fato seja possível.



SAÚDE

98. Cartão Rosa

O **Cartão Rosa** é um projeto voltado para gestantes com gravidez de risco, mães de filhos que exigem todo seu tempo para cuidados especiais, mulheres em tratamento contra o câncer e mulheres que tenham alguma doença crônica que precisem de muita atenção. Com o Cartão, elas terão atendimento preferencial pela sua situação social e de saúde.

99. Carreira Médica Municipal

*Outras áreas relacionadas: **participação.***

Um dos mais graves problemas da saúde pública no Brasil é que a carreira de médico em unidades de saúde não é atraente. Não oferece futuro.

A ideia central é a Prefeitura criar via Projeto de Lei a Carreira Médica Municipal (40 horas).

Os médicos fariam concurso como se fossem para juízes ou promotores. Teriam um piso parecido com os dessas carreiras. No primeiro posto de trabalho, ficariam no mínimo cinco anos, e sua promoção seria por mérito, antiguidade e abertura de vagas em novas frentes.

Os médicos, ano a ano, avançariam na carreira a partir da avaliação dos usuários, participação na gestão municipal de saúde e inovações no tratamento.

100. Consultórios Populares de Saúde

*Outras áreas relacionadas: **participação.***

O projeto **Consultórios Populares de Saúde** abre espaços para que médicos com consultórios próximos das unidades de saúde garantam vagas diárias para encaminhamentos no mesmo dia.

Por meio do cadastro de consultórios de médicos especialistas que se articulem com as Unidades Básicas de Saúde, UBS, não haverá necessidade de especialistas como urologia, ortopedia, dermatologia nas unidades de saúde. Aliás, esses especialistas não se fixam nas unidades públicas.

Os **Consultórios Populares de Saúde** também podem ser montados com apoio das Prefeituras por médicos especialistas recém-formados. O pagamento pode ser feito em cinco anos via consultas.

101. Espaço de Saúde do Homem, ESH

*Outras áreas relacionadas: **participação.***

A taxa de mortalidade dos homens é maior que a das mulheres, e a expectativa de vida é menor. O homem cuida pouco de sua saúde.

Além disso, existem poucos profissionais nas Unidades de Saúde que trabalham com a saúde masculina. Os homens acabam procurando o serviço apenas quando estão já de fato doentes.

A Prefeitura deve organizar **Espaços de Saúde do Homem, ESH**, com a presença de médicos do sexo masculino que tenham treinamento específico para lidar com o homem e seu aparente “descaso” com a saúde.

Os **ESH** vão organizar campanhas preventivas, palestras em locais que concentram trabalhadores masculinos, quebrar preconceitos e paradigmas, sobretudo sobre o exame de próstata, e estimular pelo menos uma consulta anual em um clínico.

O Brasil avançou muito na saúde das mulheres. Agora precisa garantir a saúde dos homens.

102. Mães de (Nome da Cidade)

Outras áreas relacionadas.

As taxas de mortalidade materno-infantil ainda são altas. Esta foi uma das oito Metas do Milênio em que o Brasil menos avançou.

O projeto é baseado no Mães de Minas, desenvolvido pelo PSDB. O projeto visa:

- Assegurar no mínimo seis consultas de pré-natal;
- Assegurar que o parto, sendo normal ou agendado, seja em maternidade da cidade ou em município próximo;
- Assegurar atendimento médico para criança que nasceu e para o pós-parto;
- Para as famílias muito pobres, garantir um pequeno enxoval para a criança;
- Garantir que a criança sempre saia da maternidade já devidamente registrada.

Mãe e criança recebem visita de assistente social no trigésimo dia após deixarem a maternidade, para mais uma vez receberem todas as informações necessárias.

103. Saúde Mental

Outras áreas relacionadas:

É preciso enfrentar os problemas de saúde mental como uma doença crônica, não como uma doença “diferente”. Algumas pessoas são hipertensas, outras são cardíacas, outras tem AIDS e algumas têm problemas de saúde mental.

Doenças mentais podem ser controladas por remédios, acompanhamento médico e atividades laborais que fazem com que pessoas com problemas mentais tenham uma vida praticamente normal.

Mas o que é preciso que funcione nas cidades:

- Os Centros de Atendimento Psicossocial, CAPs, com ambulatórios humanizados e médicos suficientes para a demanda;
- Agentes sociais que visitem pacientes que abandonam tratamento;
- Campanhas de conscientização para que os doentes não se sintam inferiorizados por terem uma doença mental;
- Não pode faltar a medicação mensal.

Com isso, podemos romper com a ideia do isolamento, do preconceito e reconstruir vidas condenadas a segregação a terem hábitos e atividades normais.

104. Meu Médico Tem Nome

*Outras áreas relacionadas: **assistência, cidadania.***

Os usuários da saúde pública vivenciam um problema concreto no atendimento: são atendidos por médicos diferentes a cada consulta. Isso atrapalha o tratamento e pode gerar diagnósticos diferenciados para um mesmo caso.

Pra garantir segurança terapêutica ao paciente, vamos lançar o **Meu Médico Tem Nome.**

O projeto é voltado para o atendimento de crianças de zero a quatro anos, idosos com mais de 70 anos e pacientes de doenças crônicas como diabetes, hipertensão ou doenças renais.

105. Projeto Saúde da Família

Outras áreas relacionadas: **família.**

Por meio de um pacto da Prefeitura com a Secretaria Estadual de Saúde e com o Ministério de Saúde, por um prazo máximo de cinco anos, o **Projeto Saúde da Família, PSF**, garantirá uma equipe mínima de médicos, enfermeiros e auxiliares de enfermagem, podendo ser ampliada para a presença de assistente social e psicólogo, que serão acionados sempre que necessário na sede local do programa.

Essa equipe deve contar com uma equipe de referência, caso seja necessário, formada por psiquiatra, cardiologista e dentista. Cada cidade no Brasil vive uma realidade totalmente diferente em relação ao Saúde da Família.

É necessário, em primeiro lugar, garantir a integração do Programa de Agentes Comunitários de Saúde da Família, PACAS, com o PSF. A Prefeitura deve pactuar nos três primeiros meses de gestão o aumento progressivo do programa até que chegue a 100% de cobertura.

106. Remédio em Casa

Outras áreas relacionadas:

Projeto desenvolvido com absoluto sucesso no Rio de Janeiro por seis anos, o **Remédio em Casa** garante, por meio de parceria com os Correios, que pacientes crônicos recebam mensalmente em casa sua medicação.

Não há necessidade real de ir a Unidade de Saúde para pegar o remédio, apenas para a consulta. Essa estratégia garante conforto ao doente e ajuda a esvaziar os postos.

Recebem o remédio em casa os pacientes com doenças crônicas como hipertensão, diabetes e cardiopatias, bem como pacientes com HIV, tuberculose e da saúde mental.

107. Saúde Jovem em Movimento

Outras áreas relacionadas: juventude .

Um problema real da juventude é se considerar invencível. Os jovens se preocupam menos com a saúde do que deveriam, e ainda são impacientes para ir a um Centro de Saúde e esperar pelo atendimento, que pode demorar horas.

O **Saúde Jovem em Movimento** consiste em vans com dois médicos, dois enfermeiros e quatro agentes de saúde que circulam pela cidade, sobretudo em áreas mais pobres, para atender jovens e fazer exames importantes principalmente voltados para as Doenças Sexualmente Transmissíveis, DSTs.

O atendimento ocorre preferencialmente em colégios de ensino médio e com alunos com mais de 16 anos. O programa tem como foco promover cuidados com a saúde e tratar problemas que tenham sido detectados na visita.

108. Saúde na Praça

Outras áreas relacionadas: esporte, idoso.

Os idosos em geral possuem poucos espaços para atividades físicas. Academias podem ser caras, e muitas vezes eles se sentem deslocados em um espaço que dá profundo valor ao corpo e ao “visual”.

A Prefeitura deve mapear as grandes praças da cidade para instalar aparelhos pré-moldados de exercícios físicos e garantir aulas de ginástica todos os dias às 6h, 7h e 8h. O idoso, além de realizar exercícios individuais, também irá realizá-los em grupos, nos quais poderão criar vínculos com novos amigos.

O projeto **Saúde na Praça** deve contar com professores de Educação Física que, das 9h às 11h, ficam disponíveis para organizar as séries dos idosos nos aparelhos.

O projeto deve ser articulado com a UBS para que todos os idosos que fazem exercícios individuais possam ter também acompanhamento médico.

109. Saúde Todo Dia

Outras áreas relacionadas: cidadania.

Doença não escolhe dia e nem horário.

As unidades de saúde funcionam apenas de segunda a sexta, das 8h às 17h. Precisamos criar condições para que tenhamos uma agenda semanal de unidades que funcionem aos finais de semana. Esse funcionamento seria em rodízio.

Seria feito uma ampla divulgação nas escolas e CRAS nas quintas e sextas-feiras, informando aos pais as unidades que funcionarão no final de semana e feriados.

Uma outra medida importante é definir algumas unidades de saúde que vão funcionar até as 22h, para que os trabalhadores que saem tarde e não conseguem atendimento durante o dia possam ser atendidos.

O Agendamento seria feito via telefone ou encaminhamento do **PSF**.

110. Vai e Volta com Saúde

Outras áreas relacionadas: cidadania.

Os usuários do Sistema Único de Saúde vivem o drama de serem pacientes "ping-pong", pois vão sendo encaminhados de um lugar para o outro.

Em um local fazem o exame, em outro a consulta e em um terceiro recebem o remédio. E mesmo assim o usuário sai de casa sem saber se conseguirá de fato o atendimento.

O **Vai e Volta com Saúde**, articulado com o **PSF**, é um programa de agendamento e transporte para que o cidadão vá ao serviço com sua rotina organizada. Ele vai com a demanda, mas volta com a consulta feita, exames realizados e remédios necessários.

111. Vamos Cantar e Sorrir

Outras áreas relacionadas: infância, juventude, trabalho.

A saúde bucal da população brasileira é bastante precária. Adultos muito precocemente perdem seus dentes, e crianças têm cáries muito cedo. A ausência de dentes e dentes cariados muitas vezes impedem que adultos consigam emprego, e mexem profundamente com a estima de jovens e crianças.

Não há dentistas suficientes nas unidades de saúde, mas é possível bloquear problemas da saúde bucal com prevenção, orientação e kit familiar com escova e pasta de dente. O **Vamos Sorrir e Cantar** vai preparar, ainda, revistas em quadrinhos e material de prevenção para adultos.

Queremos que todos possam sorrir sem qualquer tipo de vergonha.

Em um primeiro momento, o **Vamos Sorrir e Cantar** começa nas escolas. Depois, acontece também nas unidades de saúde, em oficinas durante a espera da consulta, e posteriormente em entidades sociais. O flúor será passado dentro das regras do Ministério da Saúde e OMS.

Este projeto vai buscar parceria com o Brasil Sorridente, apesar de seus cortes.

A person wearing a plaid shirt and dark pants is standing in a field of crops. In the foreground, there is a basket filled with fresh vegetables, including a large head of cabbage, several round tomatoes, and a bunch of leafy greens. The entire image is overlaid with a semi-transparent blue filter.

SEGURANÇA ALIMENTAR

112. Agricultura Urbana

*Outras áreas relacionadas: **pobreza, saúde.***

A produção de alimentos em espaços urbanos tem sido ampliada nos últimos anos em muitas cidades no mundo. A cidade de Bogotá, capital da Colômbia, por exemplo, tem atualmente mais de 12 mil agricultores urbanos.

O projeto tem três eixos:

- Alimentação Escolar, com hortas nas escolas;
- Alimentação Familiar, com hortas nos terrenos ou usando pneus, garrafas PET e outros instrumentos que possam levar a família a ter contato com a alimentação produzida por eles próprios;
- Alimentação Comercial, com uso de espaços ociosos das comunidades, como terrenos e morros, que se transformam em espaços de produção de alimentos para serem comercializados na própria comunidade.

A Prefeitura garante insumos, sementes, adubo e supervisão, e a comunidade trabalha na produção de alimentos.

113. Cozinhas Comunitárias

*Outras áreas relacionadas: **assistência, pobreza, saúde.***

Em várias partes das cidades médias, grandes e metrópoles, ainda existe insegurança alimentar. Come-se pouco e come-se mal.

Os restaurantes populares, que fornecem 2 mil refeições por dia, são caros e não chegam às áreas mais pobres e vulneráveis da cidade.

A **Cozinha Comunitária** deve ser instalada dentro da comunidade, de preferência em um equipamento já existente como igreja, creche comunitária ou associação de moradores.

A Prefeitura fornece todos os equipamentos para montagem, tais como fogão industrial, freezer, geladeira, pratos, talheres e copos, além de insumos na forma de alimentos para 200 pessoas por dia. A cozinha começa a funcionar às 4h30, para que o trabalhador possa passar pela cozinha e já comprar sua marmita do almoço. As cozinheiras são da comunidade e trabalham em sistema de cooperativas solidárias. Cada refeição vendida a um real reverte no pagamento das duas ou três cozinheiras comunitárias.

Famílias sem renda (BPC, Bolsa Família ou qualquer outro benefício) podem se cadastrar para receber a alimentação sem custos.

Junto de cada cozinha, podemos ter espaços para hortas e plantações.

114. Está Sobrando Comida

*Outras áreas relacionadas: **assistência, cidadania.***

○ **Está Sobrando Comida** é uma campanha para restaurantes self-service ou a quilo para que a sobra de alimentos prontos ou de insumos como legumes que não serão aproveitados no dia seguinte, ao invés de serem jogados fora, possam ser doados para que a Prefeitura distribua em abrigos, cozinhas comunitárias, repúblicas.

Nesse tipo de restaurante, é comum sobrar alimentação que pode ser aproveitada no mesmo dia ou no dia seguinte. O projeto será permanentemente acompanhado por nutricionistas.

115. Só Quero a Metade

*Outras áreas relacionadas: **cidadania**.*

É muito comum pessoas irem a restaurantes e não consumirem toda a porção comida oferecida, gerando sobras de comida que vão para o lixo.

Em restaurantes de almoço e jantar que servem pratos à la carte, o cliente poderá dizer que só quer a metade, pagando o prato cheio. A metade não consumida será destinada a uma Entidade Social em recursos financeiros ou em insumos de alimentação.

Cada Restaurante terá sua Entidade Social parceira.

A Prefeitura fará a campanha do **Só Quero a Metade** para adesão dos restaurantes, cadastramento das entidades sociais e a sensibilização da população.



SEGURANÇA CIDADÃ

116. Agentes da Liberdade

*Outras áreas relacionadas: **assistência, cidadania.***

Todos os dias, detentos saem dos presídios com penas que podem ser de liberdade ou semiliberdade. Muitos não têm a passagem para voltar para a casa, muitos não têm nem casa. Não possuem documentos e não têm escolaridade.

Muitos não sabem como começar. Acabam voltando para o crime. O nível de reincidência criminal no Brasil é altíssimo.

Os **Agentes da Liberdade** são ex-presidiários capacitados para apoiar novos ex-presidiários. São como tutores para que não exista nova reincidência. O Agente começa a atuar com o preso 60 dias antes de ele ser solto. Faz a ponte com a família, procura abrigo, inscrição no Bolsa Família e cursos de capacitação.

O mais importante é que o egresso não fique sozinho e acabe no crime de novo.

Os **Agentes da Liberdade** atuam com até 10 egressos e têm supervisão de equipe social para os problemas que vão surgindo. O foco é combater a reincidência e reconstruir a cidadania dos egressos.

117. Ambulatórios de Reconstrução

*Outras áreas relacionadas: **assistência, cidadania.***

A violência nas grandes cidades cresce todos os dias.

O Anuário da Violência disse que, em 2014, a cada meia hora, uma pessoa foi assassinada nas capitais do Brasil. São famílias que ficam dizimadas pelo medo, pela perda e com enormes dificuldades de reconstruir a vida.

Além disso, mulheres são estupradas, pessoas assaltadas com violência e muitas convivem com contradições urbanas que geram medo e pavor em viver a vida diária na cidade.

Os **Ambulatórios de Reconstrução**, desenvolvidos com universidades, hospitais e organizações sociais envolvendo médicos, psicólogos, assistentes sociais e sociólogos, têm por objetivo reconstruir vidas.

São ambulatórios com a missão de atuar sobre o medo das pessoas que vivenciaram perdas e violências individuais ou coletivas, e garantir a reconstrução como cidadão livre para andar nas ruas, sair, voltar a trabalhar.

Serão espaços fundamentais para trabalhar e enfrentar o pânico que a população brasileira tem vivenciado em seu dia a dia.

118. Casas da Justiça (para grandes cidades e metrópoles)

Outras áreas relacionadas: cidadania.

Um dos maiores problemas da justiça no Brasil, sobretudo nos bairros mais pobres e violentos, é o distanciamento de seus principais atores. As **Casas de Justiça** são espaços que garantem a unidade do Ministério Público, Defensoria Pública e Tribunal de Justiça.

Este é um projeto que funciona na cidade de Medellín, na Colômbia, com absoluto sucesso, pois, com a unidade dos atores frente aos problemas, a solução e a decisão saem com muito mais agilidade.

A Prefeitura constrói as Casas de Justiça e mantém seu funcionamento, podendo organizar audiências para mediar conflitos que se não forem interrompidos podem caminhar para verdadeiras guerras, como disputas por terrenos e conflitos comunitários.

A Justiça não pode estar distante dos problemas.

119. Cidade Luz

Outras áreas relacionadas: cidadania, participação.

Um dos graves problemas de segurança nas médias e grandes cidades, em especial nas comunidades mais pobres e da periferia, são ruas e espaços e campos sem iluminação.

O **Cidade Luz** vai mapear todos os pontos sem iluminação da cidade, cruzando sempre com dados de segurança e, através de um programa planejado, vai iluminar toda a cidade. A população participará ativamente, indicando locais da cidade para que se aumente a convivência comunitária.

Espaços próximos às escolas são prioritários. Espaços comunitários com alta presença de juventude no horário noturno também serão prioridade.

O **Cidade Luz** pode e deve buscar recursos no Fundo Nacional de Segurança Pública.

120. Conversando é que a Gente se Entende

Outras áreas relacionadas: cidadania, participação.

Em vários lugares das cidades existem conflitos por espaços, barulhos, religião e até mesmo por gangues de jovens.

Por meio do projeto **Conversando é que a Gente se Entende**, equipes de profissionais capacitados para mediar conflitos poderão ser acionadas por telefone para que, por meio de conversa, se encontre o caminho da paz. As escolas públicas são espaços fundamentais para as equipes do programa atuarem.

As equipes, formadas por assistentes sociais, psicólogos e advogados, são volantes e podem ser acionadas por telefone e WhatsApp. O programa buscará ampliar mecanismos de conversas e mediação para sensibilização contra todo tipo de violência, discriminação e preconceito.

121. Direitos

*Outras áreas relacionadas: **assistência, cidadania, educação, juventude participação.***

Muitos brasileiros têm enormes dificuldades de conhecerem seus direitos e terem acesso a eles.

O **Projeto Direitos** visa criar polos com estudantes de Direito na cidade, a fim de serem capacitados e supervisionados em um trabalho articulado com as áreas de saúde, previdência, educação, habitação, justiça e relações familiares e comunitárias.

O objetivo central é garantir o acesso ao direito, mediar conflitos e facilitar a construção da cultura da paz e dos verdadeiros direitos humanos. O **Direitos** atuará em todas as comunidades pobres, vulneráveis e violentas de uma cidade, e pode ter como base as escolas, CRAS e unidades de saúde.

O direito não pode ser uma abstração na vida diária da população, nem ficar sendo aguardado indefinidamente.

122. Esporte à Meia Noite

*Outras áreas relacionadas: **cidadania, esporte, saúde.***

A partir de mapeamento de praças e espaços livres da cidade onde se vende e consome drogas, a Prefeitura implantará o programa **Esporte à Meia Noite**.

Grupos como garçons, garis e porteiros, que estejam terminando o turno de trabalho tarde da noite, podem ser contratados por duas ou três horas para formar times e jogar futebol, basquete ou vôlei com os jovens que ficam pelas ruas à noite.

A Prefeitura gera renda para trabalhadores, ocupa espaços vazios e perigosos e atrai jovens para prática de esportes em um horário em que estariam usando drogas. Uma equipe técnica formada por médico, enfermeiro e agente de saúde estará sempre de plantão para apoiar o trabalho.

123. Fica Vivo

*Outras áreas relacionadas: **juventude, pobreza.***

O **Fica Vivo** visa implantar núcleos comunitários, culturais e esportivos que têm como missão garantir atividades e sobretudo preservar a vida do jovem nas comunidades mais pobres, violentas e com indicadores de homicídio juvenil crescente.

No Brasil, 50% dos assassinatos são de jovens. Precisamos reverter esta curva, e o **Fica Vivo** provou em Minas Gerais que isso é possível quando o jovem é estimulado a se envolver com arte, esporte, cultura e música, ao invés de ter tempo para se envolver com drogas, crime e ser mais uma vítima dos homicídios. O projeto tem forte ligação com as escolas e pode ter sede própria ou funcionar em algum equipamento social já existente na comunidade.

124. Mulheres em Ação

*Outras áreas relacionadas: **assistência, mulheres, participação.***

A Prefeitura deve mapear e monitorar, a partir de seus equipamentos de saúde e assistência social, bem como a partir de dados da Secretaria de Segurança Pública, os territórios da cidade com maiores índices de violência contra a criança, adolescente, mulher, mortalidade juvenil e violência comunitária.

Nessas áreas, deve lançar o projeto **Mulheres em Ação**, selecionando mulheres com liderança comunitária, respeitabilidade da comunidade e proatividade para trabalharem num movimento fundamental de cultura da paz. Fazendo prevenção, atendendo e encaminhando casos de violência para os equipamentos sociais das cidades.

As mulheres do **Mulheres em Ação** são remuneradas como se fossem agentes de saúde, mas têm como missão a prevenção da violência, a escuta do violentado e o encaminhamento para tratamento e proteção.

Cada **Mulher em Ação** cuida de um território pré-determinado e é bonificada semestralmente com a queda da violência familiar, comunitária e da mortalidade infantil. As Mulheres em Ação também trabalham no encaminhamento de jovens que queiram sair de movimentos com gangues de violência.

125. Penas Alternativas

Outras áreas relacionadas: cidadania, participação.

O sistema penitenciário do Brasil é um dos piores do mundo.

O próprio Ministro da Justiça aponta que as prisões no Brasil são escolas para o crime.

Crimes e delitos de pequeno valor ofensivo como, por exemplo, uso de drogas, brigas de rua, podem ser tratados em acordos entre o Tribunal de Justiça e a Prefeitura.

O projeto Penas Alternativas deve ter duas vertentes:

- Prevenir e conversar sobre o futuro do apenado.
- Trabalho em postos e ações da Prefeitura que precisem de apoio de pessoal como limpeza de rua, atendentes de postos de saúde e CRAS e trabalhos burocráticos.

Cada apenado, além de uma agenda, ganha um tutor/conselheiro na Prefeitura para que possa buscar apoio e ter a certeza de que o crime jamais será o melhor caminho.

126. TransformAÇÃO

Outras áreas relacionadas: cidadania, participação.

Em comunidades e locais urbanos com espaços degradados e que geram possibilidades de uso de drogas ou violência, a comunidade deve ser convidada a pensar no que aquele prédio, casa ou terreno pode se transformar, com foco em educação, cultura, literatura, esporte ou lazer.

A decisão tomada pela comunidade leva a Prefeitura e os moradores a transformarem aquele local que, antes abandonado e sombrio, passará a ser um espaço lúdico e de convivência para a comunidade.

○ **TransformAÇÃO** se dará em mutirões que podem ser remunerados ou não. ○ que buscamos são espaços criativos e com ampla participação da população durante o **TransformAÇÃO** e seu uso diário.

Coordenação e Elaboração:

Marcelo Garcia

Pesquisa e Apoio Técnico:

Danilo Costa e Nivea Barbosa Chagas

